

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RANNA GOMES DE SOUSA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

PICOS – PIAUÍ

2021

RANNA GOMES DE SOUSA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período 2020.1, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Me. Antônia Sylca de Jesus Sousa.

PICOS – PIAUÍ

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S586s Silva, Ranna Gomes de Sousa.
Síndrome de Burnout em docentes de Enfermagem de instituições de ensino superior / Ranna Gomes de Sousa Silva – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Me. Antônia Sylca de Jesus Sousa”

1. Esgotamento profissional-Docentes. 2. Saúde do Trabalhador. I. Sousa, Antônia Sylca de Jesus. II. Título.

CDD 613.79

FOLHA DE APROVAÇÃO

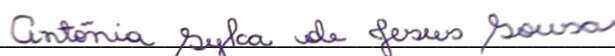
RANNA GOMES DE SOUSA SILVA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período 2020.1, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

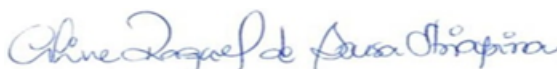
Data da aprovação: 29/01/2021

BANCA EXAMINADORA:



Me. Antônia Sylca de Jesus Sousa

Universidade Federal do Piauí – Presidente



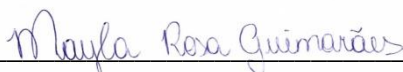
Dr^a. Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Universidade Federal do Piauí - 1º. Examinador(a)



Me. Priscila Martins Mendes

Universidade Federal do Piauí - 2º. Examinador(a)



Me. Mayla Rosa Guimarães

Universidade Federal do Piauí - Suplente

PICOS – PIAUÍ

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, pela paciência, força e coragem durante toda esta longa caminhada, que esteve ao meu lado, me deu forças para não desistir e continuar lutando pelos meus objetivos.

Agradeço aos meus pais, Iaponira e Elizio, por me educarem, pelo afeto e por tudo que fizeram por mim. Eles que nunca mediram esforços para a concretização dos meus sonhos. Sem vocês eu nada seria e nenhuma palavra nunca será o bastante para agradecê-los.

A minha irmã Lanna, pelo apoio, companheirismo e cuidado. E por atuar como meu anjo da guarda me protegendo em diversas situações. Você é essencial em minha vida.

As minhas avós, Lica e Maria Pereira, que sempre foram presentes em minha vida, auxiliando em minha educação e na construção de quem eu sou. Obrigada por todo carinho.

A todos os meus tios e tias que de alguma forma contribuíram para minha formação. Em especial ao meu tio João Neto, por incentivar e investir na minha formação.

Aos meus companheiros de apartamento Victor, Lanna, Virgínia e Alcides Jr., obrigada por cada momento de descontração e por estarem comigo em todos os momentos difíceis ou não.

A minha orientadora Antônia Sylca, por acreditar no meu potencial, pela paciência, atenção e disponibilidade durante a elaboração desse trabalho.

Aos professores, que contribuíram com seus ensinamentos, se tornando peças essenciais na minha formação. Em especial as professoras que compõe a banca avaliadora da minha pesquisa, agradeço pela disponibilidade.

Aos meus amigos:

Meu grupinho “Fumo Rocha” Salminha, Carol, Raíssa, Fernanda, Maria por todos os anos de amizade, por vibrarem a cada vitória alcançada e por contribuírem de forma indireta (ou não) na minha formação. Agradeço pela amizade.

A minhas amigas Camila, Heloisis e Hayza por todos os anos de amizade, ainda que não nos falemos todos os dias o meu carinho por vocês nunca deixará de ser o mesmo, obrigada por cada apoio que me deram, que guardo cada um na minha memória, no decorrer dessa caminhada.

Ao grupinho das “Enzimas” Solange, Andressa, Raylane, Laíse, Vivianne e Natasha. Solange por vencermos juntas todas as dificuldades desses últimos períodos e agradeço por tudo que fez por mim. Andressa por ser meu ombro amigo, por tentar colocar meu juízo no

lugar e por todo apoio na fundação da Atlética juntamente com Raylane, obrigada por me ajudarem na concretização desse projeto e por todas as risadas, apoio e sermões que já me deram. Laíse por sempre me ajudar quando a ABNT quer me “tombar” e por todo apoio e momentos diários de descontração junto com Vivianne em nosso subgrupo do grupo. Natasha por todo carinho e amizade. Vocês são essências e me faltam palavras que possam explicar o que eu sinto.

Ao grupinho “Rede Grobo” Luanna, Millena, Núbia e Bruno. Luanna, minha primeira dupla na UFPI, obrigada por toda a cumplicidade desde o início dessa jornada, vivenciando os primeiros perrengues, por todo o apoio na fundação da Atlética e na vida. Millena, minha conterrânea, obrigada por todo carinho, conselhos, amizade e todos os momentos de descontração. Núbia, minha amiga geek, obrigada por todos os debates sobre séries e filmes, pelos conselhos e amizade. Bruno, o blogueirinho, obrigada por todas as risadas que você já me deu, por sempre estar disponível quando precisei. Não existem palavras que possam descrever o que sinto por vocês.

A minha amiga Carla do Vale, que agora é coach e vive me dando conselhos sobre todas as esferas da minha vida. Agradeço por sua amizade.

A Wictor e Iara, por vivenciarem comigo diversas dificuldades mas sempre tirando uma boa risada de cada perrengue. Vocês foram essenciais.

As amigas que a Atlética me deu, Laiara, Marcos, Thiarla, Marília, Vinícius e Emanuel. Agradeço por todos os momentos de descontração e por me ajudarem na direção da Suprema, ainda que tirem meu juízo por diversas vezes. Obrigada pela amizade!

Agradeço aos meus amigos que ganhei no decorrer de dessa jornada estendida na UFPI. João Neto, por todos os conselhos, pela amizade e por sempre me ajudar. Paulo Cilas, Lairton e Vicente por todos os momentos de descontração e escape durante os estresses que a UFPI proporciona. Laiara, por todos os conselhos, apoio e cumplicidade. Emyle e Tamiris, amiguinhas que Lanna me deu (perdi a conta de quantos dos meus também viraram amigos dela) agradeço por todos os momentos de descontração e pela amizade. Meu caro amigo Denival, quem tive a oportunidade de conhecer melhor e construir uma boa amizade.

Obrigada a todos que contribuíram. Me faltam palavras e tempo.

“Working hard is important. But there is something that matters even more: believing in yourself.”

Harry Potter (J.K. Rowling)

RESUMO

Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de *Burnout* é o estresse crônico que pode afetar docentes universitários, causado pelo trabalho, podendo levar o corpo e a mente ao esgotamento total. Tendo em vista os conceitos sobre SB, e levando em consideração a realidade da esfera dos docentes no Brasil, esta pesquisa propôs-se a investigar a presença e os fatores associados dessa síndrome, em docentes de universidades públicas do interior do Piauí. Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, com recorte temporal transversal e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de formulário *google*, em que foram utilizados como instrumento de pesquisa: o questionário de Delineamento do perfil do trabalhador contendo variáveis sociodemográficas, psicossociais, laborais e de saúde, o *MBI-Maslach Burnout Inventory* composto por 22 itens avaliando as três dimensões estabelecidas pelo Modelo Teórico de *Maslach*: Exaustão Emocional (9 itens), Realização Pessoal no Trabalho (8 itens) e Despersonalização (5 itens) e o Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp que propõe um método de avaliação do stress que enfatiza a sintomatologia somática e psicológica etiologicamente a ele ligada. Estudo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, aprovado pelo Número do Parecer: 4.142.986. Participaram da pesquisa 36 docentes, com faixa etária predominante entre 35 e 40 (33,3%), sexo feminino (77,8%), casados (69,4%), sem filhos (47,2%). Exaustão emocional (36,1%) em ambas as categorias mais altas (alta e média), despersonalização baixa (47%), realização profissional média (50%). Ocorrência do risco de estresse foi percebido em 19 (52,7%) dos participantes, sendo que (5,5%) encontra-se na fase de alerta, (38,8%) estão na fase de resistência e (8,3%) na fase de exaustão. Constatou-se que ainda que nenhum dos docentes tenha apresentado níveis que segundo a literatura sejam apontados como diagnóstico para a SB, no entanto, cerca de 10 docentes apresentaram um risco alto e moderado de desenvolvê-la, o que pode implicar no cenário educacional e influenciar negativamente na sua saúde, desempenho e satisfação laboral. Espera-se que este estudo possa possibilitar possíveis estratégias preventivas para a saúde do docente e medidas que poderão auxiliar na sua qualidade de vida e melhoria da sua estrutura educacional.

Descritores: Esgotamento profissional. Docentes. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Professional Exhaustion Syndrome or Burnout Syndrome is the chronic stress that can affect university professors, caused by work, which can lead the body and mind to total exhaustion. Bearing in mind the concepts of BS, and taking into account the reality of the professors' sphere in Brazil, this research aimed to investigate the presence and associated factors of this syndrome, in teachers of public universities in the interior of Piauí. This was a descriptive study, with a transversal temporal approach and a quantitative approach. The data were collected through a google form, in which they were used as a research tool: the questionnaire on the profile of the worker containing socio-demographic, psychosocial, work and health variables, the MBI- Maslach Burnout Inventory composed of 22 items evaluating the three dimensions established by Maslach's Theoretical Model: Emotional Exhaustion (9 items), Personal Achievement at Work (8 items) and Depersonalization (5 items) and Lipp's Inventory of Stress Symptoms for Adults that proposes a stress assessment method that emphasizes the somatic and psychological symptomatology etiologically linked to it. Study submitted to the Ethics and Research Committee, approved by Opinion Number: 4,142,986. 36 teachers participated in the research, with a predominant age group between 35 and 40 (33.3%), female (77.8%), married (69.4%), without children (47.2%). Emotional exhaustion (36.1%) in both higher categories (high and medium), low depersonalization (47%), average professional achievement (50%). The occurrence of stress risk was perceived in 19 (52.7%) of the participants, and (5.5%) are in the alert phase, (38.8%) are in the resistance phase and (8.3%) in the exhaustion phase. It was found that although none of the teachers had levels that, according to the literature, are identified as a diagnosis for BS, however, about 10 teachers had a high and moderate risk of developing it, which may imply in the educational and negatively influence your health, performance and job satisfaction. It is hoped that this study may enable possible preventive strategies for the teacher's health and measures that may assist in their quality of life and improvement of their educational structure.

Descriptores: Burnout. Faculty. Occupational Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Valores da escala do MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de Burnout (NEPASB), 2001.....	27
Quadro 2	Resultados brutos e porcentagem para verificação do stress.....	27
Gráfico 1	Percentual quanto ao nível de Exaustão Emocional do <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí. 2021.....	31
Gráfico 2	Percentual quanto ao nível de Realização Pessoal no Trabalho do <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí. 2021.....	32
Gráfico 3	Percentual quanto ao nível de Despersonalização do <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí. 2021....	33
Gráfico 4	Fases do estresse (Lipp) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Dados sociodemográficos dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021.....	29
Tabela 2 -	Dados clínicos e laborais dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021.....	30
Tabela 3 -	Percentual quanto aos níveis do <i>Inventário de sintomas de stress para adultos de LIPP</i> (ISSL) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021.....	33
Tabela 4 -	Sintomas da fase Alerta, de Resistência e Exaustão do estresse revelados pelos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP: Associação Brasileira de Psiquiatria

ANAMT: Associação Nacional de Medicina do Trabalho

CID-10: Classificação Internacional de Doenças

DE: Despersonalização

EE: Exaustão Emocional

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES: Instituições de Ensino Superior

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

ISMA-BR: *International Stress Management Association – Brasil*

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ISSL: Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp

MBI: *Maslach Burnout Inventory*

MBI-HSS (Maslach Burnout Inventory-*Human Services Survey*)

MS: Ministério da Saúde

NEPASB: Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de Burnout

OMS: Organização Mundial de Saúde

RP: Realização Profissional

SB: Síndrome de Burnout

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPI: Universidade Federal do Piauí

WHO: *World Health Organization*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Geral.....	16
2.2	Específicos.....	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	Síndrome de Burnout: conceitos, classificações, causas e consequências.....	17
3.2	Considerações históricas sobre docência em enfermagem no brasil.....	19
3.3	Exercício da docência: Estresse ocupacional e humanização.....	21
4	MÉTODO.....	24
4.1	Tipo de estudo.....	24
4.2	Local de estudo.....	24
4.3	População e amostra.....	24
4.4	Coleta de dados e instrumentos.....	25
4.5	Análise dos dados.....	27
4.6	Aspectos éticos.....	28
5	RESULTADOS.....	29
6	DISCUSSÃO.....	36
7	CONCLUSÃO.....	42
	REFERENCIAS.....	43
	APENDICES.....	49
	APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	50
	APENDICE B – DELINEAMENTO DO PERFIL DO TRABALHADOR.....	53
	APENDICE C – MBI-HSS (MASLACH BURNOUT INVENTORY/ HUMAN SERVICES SURVEY)	54
	APENDICE D – INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL) (LIPP, M.E.N.)	55
	ANEXOS.....	56
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UESPI)	59
	ANEXO B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UFPI)	60
	ANEXO C - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....	61
	ANEXO D - TABELAS PARA AS PORCENTAGENS DO INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL)	64

1 INTRODUÇÃO

Trabalho é todo empenho que um indivíduo executa na tentativa de alcançar um objetivo estabelecido. O trabalho é uma busca constante de sabedoria, recursos, contentamento próprio e financeiro. Ele faz parte da vida humana desde os princípios, é por isso que ele é valorizado. Entretanto, essa busca constante pode provocar transtornos associados à atividade laboral, causados por uma carga excessiva de estresse, jornadas exaustivas, imposições de metas abusivas, muita competitividade, a falta de reconhecimento e autonomia. A Síndrome de Burnout (SB) está dentre esses possíveis transtornos (NEVES, 2019).

Síndrome do Esgotamento Profissional ou SB é o estresse crônico causado pelo trabalho que pode levar o corpo e a mente ao esgotamento total. Traduzindo do inglês, "burn" quer dizer queima e "out" fora que sugere algo que deixou de operar por exaustão de energia danificando aspectos psicológicos e físicos da pessoa. Constituída por três dimensões: Redução da Realização Pessoal (RRP), Despersonalização (DP) e Exaustão Emocional (EE) (ZANATTA; LUCCA, 2015).

A SB está incluída na nova revisão da Classificação Internacional de Doenças, segundo o anúncio feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A lista, organizada pelo órgão, é baseada em pesquisas de especialistas do mundo todo e deve entrar em vigor em 1º de janeiro de 2022. Com a classificação é possível estabelecer tendência e estatísticas de saúde (NEVES, 2019).

Segundo a pesquisa da Isma-BR (representante da Internacional Stress Management Association), é um problema mundial uma vez que no Reino Unido, onde um a cada três habitantes (mais de 20 milhões de pessoas) enfrenta o problema. Mesmo na Alemanha, onde a carga horária é reduzida, 2,7 milhões de pessoas, 8% dos trabalhadores, apresentam sinais da SB, já no Brasil cerca de 30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores sofrem com a SB (ISMA-BR, 2017).

A SB pode ser caracterizada por quatro grupos sintomatológicos, que são: **comportamental** quando a pessoa apresenta descuido com o trabalho; **psíquicas**, observada pela ansiedade e distúrbios de memória; **físicos** manifestados por distúrbios do sono, dores musculares, cefaleia; e o **defensivo**, quando o trabalhador se apresenta cinismo, ironia, perda do interesse pelo trabalho, sentimento de onipotência e tende-se ao isolamento.

A síndrome gera inúmeros danos à saúde física e emocional dos trabalhadores, como dores musculares; irritabilidade; agressividade; insônia; fadiga; ideais suicidas; redução da autoestima; dores de cabeça frequente; desenvolvimento de humor depressivo; alterações de memória e concentração; distúrbios sexuais; úlcera; comprometimento imunológico, cardiovascular e hormonal; isolamento social; aumento do consumo de drogas e desilusão (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010; MASLACH, 2009).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza como tratamento desta síndrome o acompanhamento farmacológico, psicoterápico e intervenções psicossociais. As propostas de enfrentamento da SB precisam ser elaboradas de acordo com a necessidade individual de cada afetado pela síndrome, mas independentemente de cada caso pode ser indicada a prática de atividades físicas regulares, a fuga de ocupações rotineiras e diálogo com a gestão do trabalho (BRASIL, 2018).

Reconhecida como um risco ocupacional para profissionais que envolvem cuidados com educação, saúde e serviços humanos. A SB foi considerada como a Síndrome do esgotamento profissional, e assim considerada como uma doença do trabalho no decreto nº 3048/99, da Previdência Social (BALLONE, 2008).

O sentimento de falta de recursos emocionais e energia para lidar com situações cotidianas do trabalho caracterizam a dimensão individual da síndrome e a exaustão emocional. A insatisfação no trabalho caracteriza-se pela tendência de os trabalhadores terem uma autoavaliação negativa, como inabilitado, insuficientes e desmotivados. Portanto, a despersonalização ou a desumanização é resultado da evolução de sentimentos e das atitudes negativas em que prevalece a dissimulação afetiva e o afastamento do profissional em relação às pessoas com que entram em contato direto no trabalho (BATISTA *et al.*, 2010; MASSA *et al.*, 2016).

O trabalho docente é uma das categorias ocupacionais mais suscetíveis ao estresse físico e psicológico, levando o profissional ao esgotamento. Pois ensinar é uma função, em geral, estressante, com impactos evidentes na saúde física e mental e desempenho profissional dos professores (REIS *et al.*, 2006).

No meio acadêmico a SB pode ser desencadeada por diversos fatores multidimensionais derivados da associação de aspectos individuais e ambiente de trabalho. Dentre os fatores mais comuns estão: a alta carga horária extraclasse, dificuldades interpessoais, manutenção da ordem em sala de aula, ruptura de laços afetivos, dificuldade em lidar com as exigências do trabalho. Esses eventos podem colaborar para a exaustão emocional, interferindo a qualidade

de vida e deixando os docentes mais vulneráveis ao surgimento de transtornos ligados ao estresse (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014).

Nessa perspectiva, o presente estudo se justifica por constatar que o professor tem uma sobrecarga de trabalho exaustiva e pode ser acometido pela síndrome, isso pode vir a implicar no cenário educacional e influenciar negativamente no seu desempenho. Apontando para a forte necessidade de estudar a prevalência e implicações de transtornos como a SB entre esses profissionais.

Os docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem, por exemplo, a sobrecarga de trabalho elaborada é notória, é desempenhado uma função multidisciplinar, onde devem ministrar aula de várias disciplinas; coordenar ligas acadêmicas, grupos de pesquisa e projetos de extensão; orientar graduandos em trabalho de conclusão de curso, assim como para a participação em eventos e desenvolvimento de artigos científicos, e ainda encontrar tempo para ampliar sua qualificação, comprometendo seu progresso e satisfação profissional.

Nessa perspectiva, o presente estudo se justifica por constatar que o professor tem uma sobrecarga de trabalho exaustiva e pode ser acometido pela síndrome, isso pode vir a implicar no cenário educacional e influenciar negativamente no seu desempenho. Apontando para a forte necessidade de estudar a prevalência e implicações de transtornos como a SB entre esses profissionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Pesquisa propôs-se investigar a presença e fatores associados dessa síndrome, em docentes de universidades públicas do interior do Piauí.

2.2 Específicos

- Caracterizar a amostra quanto aos aspectos sociodemográficos, clínicos e laborais;
- Determinar as dimensões de caracterização da SB dos docentes de Enfermagem das IES;
- Identificar o nível, as fases e sintomas do estresse entre os docentes;

3 REVISÃO DE LITERATURA

A SB ou Síndrome do esgotamento é caracterizada como um risco ocupacional para profissões que abrangem cuidados com educação, saúde e serviços humanos. Considerada como uma doença do trabalho por meio do decreto nº 3048/99, da Previdência Social (BALLONE, 2008). Neste âmbito, está o trabalho dos professores, pois ensinar é uma função, em geral, estressante, com impactos evidentes na saúde física e mental e desempenho profissional dos mesmos (REIS *et al.*, 2006).

Neste capítulo será abordado: conceitos, classificações, causas e consequências; As considerações históricas sobre docência em enfermagem no Brasil e o Exercício da docência: estresse ocupacional e humanização.

3.1 Síndrome de burnout: conceitos, classificações, causas e consequências

À medida que o estresse no ambiente de trabalho chega a graus insustentáveis, há o risco de se desenvolver um quadro da Síndrome do esgotamento profissional ou SB e pode impossibilitar o indivíduo de exercer suas funções. Como o próprio nome sugere, Burnout significa esgotamento, algo que deixa de funcionar por uma exaustão de energia (HOLISTE, 2017).

A SB é decorrente de um extenso processo de convívio com diversas situações estressantes que não são superadas. Desse modo são desenvolvidas reações de estresse agudo respondendo a essas situações, esta síndrome é uma resposta ao acúmulo contínuo do estresse ocupacional. É importante lembrar que além de acarretar em respostas físicas a SB gera um processo de fadiga mental, desgaste psicológico e social (FEHOESP 360, 2017).

O termo burnout, que só se aplica na esfera trabalhista, surgiu em 1974 por meio da pesquisa de Herbert Freudenberger, psicanalista germano-americano, a fim de caracterizar a enfermidade que notou em si e em colegas. Sua característica básica é o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições desgastantes e contínuas de trabalho emocional, psicológicas e físicas (FEHOESP 360, 2017).

A SB já está registrada no CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), um dos manuais de diagnósticos da medicina. Ela abrange três dimensões: cinismo e pessimismo (falta de empatia pelos colegas de trabalho e descrença na existência da própria crise pessoal); exaustão emocional (ausência de energia e esgotamento

emocional); e baixa realização profissional (sentimento de culpa por não atingir suas metas) (HOLISTE, 2017).

A dimensão da despersonalização ou cinismo equivale a um componente que se refere ao contexto interpessoal da SB e à uma atitude negativa, indiferente ou demasiadamente recolhida estabelecida pelo trabalhador com as diversas perspectivas do trabalho. Frequentemente essa dimensão é desenvolvida como proteção à exaustão emocional, o modo de amortecedor emocional de inquietação desligada. O desligamento, por sua vez, pode desencadear a desumanização dos outros e a perda da idealidade (MASLACH, 2006).

O sentimento de falta de recursos emocionais e energia para lidar com situações cotidianas do trabalho caracterizam a dimensão individual da síndrome e a exaustão emocional. A insatisfação no trabalho caracteriza-se pela tendência de os trabalhadores terem uma autoavaliação negativa, como inabilitado, insuficientes e desmotivados. Portanto, a despersonalização ou a desumanização é resultado da evolução de sentimentos e das atitudes negativas em que prevalece a dissimulação afetiva e o afastamento do profissional em relação às pessoas com que entram em contato direto no trabalho (BATISTA *et al.*, 2010; MASSA *et al.*, 2016).

Exaustão emocional refere-se ao esgotamento dos recursos físicos e psíquicos por desgaste emocional e resulta em falta de energia e de entusiasmo em relação ao trabalho. Baixa realização pessoal no trabalho corresponde à dimensão de autoavaliação negativa e relaciona-se à baixa produtividade laboral e a sentimentos de ineficácia e de incompetência, que promovem insatisfação profissional (MASLACH, 2001; VERCAMBRE *et al.*, 2009; CARLOTTO, 2006).

Segundo Sergio Tamai, psiquiatra e membro da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), os sinais que desencadeiam a SB vão desde falta de ânimo para realizar atividades que exigem estar com outras pessoas; a impressão constante de negatividade; cansaço mental e físico ininterrupto e demasiado; alterações de humor repentinas, dificuldade para manter o foco em tarefas diárias ou no trabalho; sentimento de incompetência dentro e fora do trabalho; dificuldade para manter os mesmos gostos de anteriormente; colocar as necessidades dos outros à frente das próprias; com diversos períodos de irritação; até o isolamento de pessoas significativas, como amigos e familiares (FEHOESP 360, 2017).

Outro aspecto que pode ser considerado atualmente é a relevância das questões psicossociais representadas, em grande parte, pelo estresse na sociedade atual. O estresse psicológico e as circunstâncias sociais de trabalho apresentam-se, gradativamente, como fatores

de risco ocupacional que afligem aproximadamente toda a população ativa economicamente (CARLOTTO, 2014).

Dessa maneira, a SB pode afligir diversas profissões, mas tem uma perspectiva de pesquisa ligada a profissões de docência e serviços de saúde, por serem associadas a acentuada e contínua relação afetiva e interpessoal (SILVA, 2015).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza como tratamento desta síndrome o acompanhamento farmacológico, psicoterápico e intervenções psicossociais. As propostas de enfrentamento da SB precisam ser elaboradas de acordo com a necessidade individual de cada afetado pela síndrome, mas independentemente de cada caso pode ser indicada a prática de atividades físicas regulares, a fuga de ocupações rotineiras e diálogo com a gestão do trabalho (BRASIL, 2018).

A força e o impacto desse fenômeno sobre o meio econômico podem ser também salientados por meio de ausências, declínio da produtividade e pedidos de afastamento (CARLOTTO, 2014).

O dano não está ligado unicamente à decaída de produtividade. Problema chamado de “presenteísmo”, quando a pessoa esgotada está presente fisicamente, mas incapaz mentalmente de exercer suas funções. Mas ligado à ausência do servidor que se afasta do trabalho por licença médica em decorrência de uma depressão, ou “absenteísmo”. Segundo a pesquisa feita pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), foram 75,3 mil afastamentos desse tipo em 2016 registrados pela Previdência Social no Brasil (ANAMT, 2018).

3.2 Considerações históricas sobre docência em enfermagem no brasil

A enfermagem desenvolveu-se como profissão a partir de uma importante e longa trajetória de uma construção científica, por meio da protagonista Florence Nightingale (1820-1910), que iniciou estudos sistemáticos sobre o efeito de um ambiente limpo na recuperação do indivíduo enfermo e na busca de desenvolver embasamento acerca dos fatores que proporcionasse o restabelecimento da saúde. Por muitos anos o ensino em enfermagem desenvolveu-se em vários países por influência de treinamentos e longas temporadas de prática (CALIXTO; RODRIGUES, 2017).

Em 1923 foi criado no Rio de Janeiro, a Escola de Enfermagem Anna Nery, com enfoque para o seu plano curricular, na qual abrangia disciplinas preventivas e propícias com a formação em Saúde Pública, diante da deficiência em que o país passava naquela época. A docência em enfermagem era básica e teórica, sem janela para o intelecto do aluno,

consolidados no destaque do fazer as tarefas diárias relacionadas a oferecerem assistência ao enfermo e realizar os trabalhos de limpeza e higiene do local (CALIXTO; RODRIGUES, 2017).

Em 1931 foi institucionalizado o ensino de enfermagem no Brasil, pela presidência da República no Decreto 20.109, a Escola de Anna Nery foi legitimada, passando a se configurar como escola-padrão em todo o país, na esfera de formação em enfermagem. Essa escola tornou-se instituição complementar da Universidade do Brasil em 1973 e, em 1946, foi terminantemente inserida à referida IES (MADEIRA, 2006; BRASIL, 2005).

Rodrigues *et al.* (2013, p. 335) ressalta que:

Para cumprir o que se preconiza na formação de enfermeiros, o ensino da Enfermagem vem passando por transição e constantes reflexões, com o intuito de atender à nova demanda por profissionais críticos-reflexivos, capazes de uma atuação comprometida com a mudança social. É preciso formar enfermeiros que argumentem, reflitam, investiguem e se articulem com o contexto social [...] (RODRIGUES *et al.* 2013, p. 335).

No cenário atual em saúde ainda é um fato que, nas condutas docentes acarreta à formação de modelos pedagógicos clássicos e tecnicistas, até então desempenhadas na atualidade, acarretando em relevantes ações nos futuros profissionais, como a ausência de reflexão, a desumanização e a carência do diálogo na assistência executada (CALIXTO; RODRIGUES, 2017).

A formação dos profissionais de Enfermagem deve garantir que esses lidem de forma a fornecer uma assistência completa, com vistas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do usuário da rede (MARÇAL, RIBEIRO, ZAGONEL, 2019).

Percebe-se que até pouco tempo era exigido do aspirante a professor universitário somente o bacharelado e o exercício competente da profissão. A situação de profissional bem sucedido na profissão resultava na competência relativa ao ensino. Não era exigida a especialização na área pedagógica (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

No entanto, um estudo realizado pelos mesmos autores em 2008 aponta que os enfermeiros que aspiram se tornar docentes ou já são docentes precisam adquirir especialização específica para a docência, condição importante e necessária para o cumprimento desse cargo. Os enfermeiros docentes demonstram a sensibilidade de que o bacharelado os torna apenas enfermeiros, e não docentes, e que seguir na área da docência exige uma especialização específica (ROCHA, FONSECA, 2012).

Professores que não possuem uma especialização pedagógica são mais sujeitos ao estresse ocupacional, pois além da falta de qualificação, eles não têm experiência no ramo e acabam se tornando mais estressados por causa da cobrança excessiva e o estabelecimento de metas.

O estresse está presente no quadro de problemas de saúde de várias profissões, inclusive em professores. Isso ocorre devido a um aumento da tensão no exercício do trabalho docente diante da presença de violência nas salas de aula, esgotamento físico, deficiências nas condições de trabalho e escassez de recursos materiais, associados a um aumento das responsabilidades (CARLOTTO, 2011).

3.3 Exercício da docência: estresse ocupacional e humanização

O profissional docente lida com grande quantidade de pessoas em práticas que envolvem grupos e exigem uma desenvoltura para agir em situações complicadas e agilidade de pensamentos, para um posicionamento proativo que permita o desenvolvimento de seus discentes. Professores com fortes sentimentos vocacionais são mais vulneráveis à síndrome, pois ao evitar ver sua atividade como trabalho, mas sim como vocação, tendem a envolver-se de forma excessiva, podendo resultar em sobrecarga de trabalho. As consequências do burnout têm efeitos negativos para a organização de ensino, para o indivíduo e sua profissão (LIMA, 2018).

A atividade docente é considerada uma das mais estressantes, pois conduz ao desgaste físico e emocional e contribui para o surgimento de síndromes, como a SB. A profissão, nos últimos tempos, tem sofrido transformações relevantes quanto à metodologia, obsolescência e questões econômicas, que se associam à desvalorizações e críticas (SANTOS, 2015).

A busca constante por condições mais dignas de sobrevivência tem levado a classe trabalhadora a mudanças de hábitos que sobrecarregam seu dia-a-dia de trabalho e obrigações. Entretanto, a classe dos professores não foge a essa característica ao prolongar sua jornada de trabalho ao lar, e ainda, ao submeterem-se as más-condições de trabalho oferecidas, nas quais se incluem a desvalorização profissional e o estresse diário ocasionado por uma série de fatores negativos que se estendem, desde o campo político até o social. O docente, tem menos tempo para cumprir o seu trabalho, para investir na sua formação e atualização profissional, para atividades de lazer e convívio social (TABELEÃO; TOMASI; NEVES, 2011; CARLOTTO, 2011).

Nos últimos tempos, o desafio do professor não se limita apenas a ministrar conferências em sala de aula. O corpo docente é envolvido com outras responsabilidades

acadêmicas, como atividades de investigação, organização de workshops e seminários, bem como gestão de estágios e outros programas de desenvolvimento (RAJAK, CHANDRA, 2017).

O estresse está presente na vida da maioria das pessoas devido à rotina diária de trabalho e aos compromissos, podendo se manifestar de várias formas, como por problemas cardiovasculares, distúrbios psiquiátricos e alterações comportamentais. Burnout em professores é um fenômeno complexo, multidimensional, resultante da interação entre os aspectos individuais e o ambiente de trabalho (LIMA *et al.*, 2018; WANG *et al.*, 2015).

Segundo Barreto (2007), os docentes entrelaçam os movimentos de tensão com estratégias adaptativas que, em vez de levá-los ao desânimo e ao stress, têm propiciado na sala de aula o prazer de ensinar. Essa capacidade de serem resilientes, afirma o autor, é importante para os docentes universitários, que respondem aos riscos e aos desafios da sociedade aprendendo a viver na incerteza, podendo ser estimulados a refletir sobre a ação e sobre os erros, privilegiando a criatividade, partilhando saberes, propondo estratégias de tomada de decisão e planejando formas de intervenção dentro de cada realidade.

Ao longo do exercício profissional, se o docente tem elevada carga horária diária, com muitas disciplinas a ministrar, elevado número de alunos, se a cobrança pela qualidade do ensino é maior (por se tratar de uma instituição de nível superior) e se as relações interpessoais entre aluno/docente se intensificam, o desgaste profissional é aumentado, o que pode desencadear a síndrome (LEITE *et al.*, 2019).

Portanto, durante a formação de profissionais para atuação no cuidado à saúde das pessoas faz-se necessário o desenvolvimento de competências fundamentais para atuar com o paciente, família e comunidade. Assim, o processo de ensino aprendizagem, envolvendo o processo de avaliação, deve possibilitar a construção do perfil de profissional capacitado a promover o cuidado integral do ser humano, com vistas à integralidade (MARÇAL, RIBEIRO, ZAGONEL, 2019).

A humanização da assistência de enfermagem necessita ser compreendida em sua composição inicial, não impeditiva em relação a ação discursiva também estimula uma interação e percepção entre os indivíduos e com o mundo, resultando-se na sua democratização entre as relações do docente e aluno, mediando assim um diálogo (CALIXTO; RODRIGUES, 2017).

Nessa perspectiva, é necessário a compreensão e o engajamento do docente de dispor-se por meio da humanização de si próprio e em seguida dos discentes empenhados no aprendizado conveniente à reflexão dos comportamentos e significados da prática profissional,

pelas práxis docentes na perspectiva de uma performance em enfermagem mais humanizada e compromissada (CALIXTO; RODRIGUES, 2017).

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com recorte temporal transversal, de abordagem quantitativa. Polit e Beck (2011), afirmam que o estudo transversal é aquele realizado em um ponto determinado no tempo, no período da coleta de dados tendo como vantagens a economia e facilidade de controle.

As pesquisas descritivas trazem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis ou associação entre elas. Uma de suas características mais significativas baseia-se na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, que têm por objetivo estudar as características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças (GIL, 2017).

A pesquisa quantitativa se concentra na objetividade, e seus resultados podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa (FONSCECA, 2002).

4.2 Local e período de estudo

O estudo foi realizado, no período de Agosto de 2019 à Janeiro de 2021, em duas IES, localizadas em uma cidade no interior do Piauí, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último censo, feito em 2010, tem aproximadamente 73.414 habitantes com a população estimada para 2020 de 78.431 pessoas e possui uma densidade demográfica de 137.23 hab./km². (IBGE, 2010).

Desenvolvido nas dependências da IES no setor do Curso de Bacharelado em Enfermagem, que foram designadas como “Instituição A” e “Instituição B”. No qual suas matrizes curriculares são constituídas por nove e dez períodos respectivamente, em tempo integral, com carga horária dividida entre teórica em prática.

4.3 População e amostra

A população foi composta pelos docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo eles, trinta e sete da “Instituição A” e dezoito da “Instituição B”. A amostra foi censitária, que é o tipo de levantamento que obtém informações de todas as pessoas de um grupo.

Os critérios adotados para inclusão foram: estar com o contrato vigente, seja este professor efetivo ou substituto e que exerciam atividade docente no curso de Enfermagem. Já os critérios de exclusão foram: docentes que não possuem formação em Bacharelado em Enfermagem, que estavam afastados das atividades laborais devido processo de capacitação e assim não se encontravam em efetivo exercício.

4.4 Coleta de dados e instrumentos

A pesquisa foi realizada de forma remota, através de questionários on-line enviados via aplicativo para smartphones WhatsApp® aos professores por meio de um link no *Google Forms*, com duração aproximada de 5 minutos. Em virtude da Pandemia causada pela Covid-19, e, por conseguinte, suspensão das atividades presenciais todo contato se deu de modo online, portanto, foi requerida a coordenação de cada curso o endereço eletrônico/telefone de cada docente, assim como a autorização institucional da IES (ANEXO A e B) ao qual estava vinculado (a) para a realização dessa pesquisa. Para a concretização dessa coleta, foi realizada uma apresentação prévia do pesquisador a respeito do projeto, salientando seus objetivos, metodologia empregada e benefícios à comunidade científica e para os participantes.

A obtenção de participantes para o estudo se deu pelo método bola de neve.

Foram utilizados três questionários no decorrer da coleta, o primeiro foi o Delineamento do perfil do trabalhador, o segundo foi o MBI- Maslach Burnout Inventory e finalizando com o Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp.

O questionário acerca do delineamento do perfil do trabalhador, onde será questionado sobre abordou a idade, gênero, tempo de formação, quantidade de filhos (se tiver), renda familiar, grau de formação, vínculo empregatício, estado civil, carga horaria semanal, tempo de trabalho na instituição, pratica de atividade física, se é fumante ou faz uso de álcool e outras drogas.

O segundo Juntamente com o instrumento foi MBI - Maslach Burnout Inventory - (MASLACH; JACKSON, 1986, na versão traduzida e adaptada para o Brasil por TAMAYO, 1997) para avaliar a presença dos sintomas da SB. O inventário de 22 itens é auto aplicável e avalia as três dimensões estabelecidas pelo Modelo Teórico de Maslach: Exaustão Emocional (9 itens), Realização Pessoal no Trabalho (RP) (8 itens) e Despersonalização (5 itens). O MBI avalia as três dimensões da síndrome, sendo que as questões de 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional, as questões de 10 a 17 estão relacionadas à realização profissional e as questões de 18 a 22 à despersonalização. Sua pontuação aborda uma escala de Likert que varia

de zero a seis, sendo: (0) nunca, (1) uma vez ao ano ou menos, (2) uma vez ao mês ou menos, (3) algumas vezes ao mês, (4) uma vez por semana, (5) algumas vezes por semana, (6) todos os dias (10). (APENDICE C).

De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout. De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome. De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida. De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas. De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

E o terceiro instrumento utilizado foi o INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL) padronizado por Lipp e Guevara (1994) baseou-se em um modelo trifásico desenvolvido por Selye. Serão analisados os sintomas apresentados em indivíduos com stress. Instrumento útil na identificação de quadros característicos do stress, possibilitando diagnosticar o stress em adultos e a fase em que a pessoa se encontra (alerta, resistência e exaustão). Baseia-se em um modelo trifásico e propõe um método de avaliação do stress que enfatiza a sintomatologia somática e psicológica etiológicamente a ele ligada.

O Instrumento é formado por três quadros referentes às fases do estresse. O primeiro quadro, composto de 15 itens refere-se aos sintomas físicos ou psicológicos que a pessoa tenha experimentado nas últimas 24 horas. O segundo, composto de dez sintomas físicos e cinco psicológicos, está relacionado aos sintomas experimentados na última semana. E o terceiro quadro, composto de 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, refere-se a sintomas experimentados no último mês. Alguns dos sintomas que aparecem no quadro 1 voltam a aparecer no quadro 3, mas com intensidade diferente. No total, o ISSL apresenta 37 itens de natureza somática e 19 psicológicas, sendo os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. A fase 3 (quase-exaustão) é diagnosticada na base da frequência dos itens assinalados na fase de resistência.

Para a análise e processamento de dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Será conduzida uma análise descritiva através do cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas. Com intervalo de confiança utilizado de 95% e nível de significância de $p \leq 0,05$.

4.5 Análise de dados

Para análise dos dados do instrumento MBI, foi efetuada a somatória de cada dimensão (EE, DE, RP) e confrontado com os valores de referência do Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de Burnout (NEPASB), assim, as recomendações de Formiguieri (2003) foram adotadas, atribuindo pontuação às três dimensões do Burnout separadamente, utilizando a média ponderada. Inicialmente, foi realizado o somatório dos valores encontrados nas questões da referida dimensão, e, em seguida, multiplicado o valor encontrado pelo número da escala de *Likert* (“0” a “6”).

Todos os valores finais foram somados e divididos pelo valor da amostra, obtendo-se, assim, a média ponderada de cada dimensão, para a posterior análise e comparação com os pontos de corte do NEPASB.

Quadro 1. Valores da escala do MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de Burnout (NEPASB), 2001.

DIMENSÕES	BAIXA	MÉDIA	ALTA
EXAUSTÃO EMOCIONAL	0-15	16-25	26-54
DESPERSONALIZAÇÃO	0-02	03-08	09-30
EFICÁCIA PROFISSIONAL*	0-33	34-42	43-48

Fonte: Benevides-Pereira, 2001

Legenda: *Realização Profissional

Os resultados do instrumento Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL) foram baseados nos sinais de estresse: $P1 + F1 > 6$, $P2 + F2 > 3$, $P3 + F3 > 8$ e após a soma dos dados brutos, será verificada a porcentagem de acordo com a tabela das porcentagens em ANEXO D (LIPP, 2005).

Quadro 2. Resultados brutos e porcentagem para verificação do stress.

QUADROS	F		P		TOTAL F + P	%
	Resultado Bruto	%	Resultado Bruto	%		
Q1 Alerta						
Q2 Resistência						
Q3 Exaustão						

TOTAL						
-------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Lipp, 2005.

As informações coletadas através dos instrumentos foram digitadas e processadas em planilha Excel. Os resultados, analisados por estatística descritiva de dados (média, desvio padrão e mediana) e apresentados em forma de tabelas e gráficos. A discussão realizou-se a partir de comparações com outros estudos e literatura pertinente.

4.6 Aspectos éticos e legais

Os princípios éticos foram seguidos em todas as fases do estudo, em consonância com o que preconizam as Resoluções 196/96 e 466/2012 (BRASIL, 2013). Ao longo da pesquisa, consideraram-se os pressupostos da bioética, configurados na resolução: autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça.

Foi solicitado aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Os participantes foram informados que poderiam desistir a qualquer momento da pesquisa, sendo válido ressaltar que não haveria nenhum procedimento que colocasse em risco a integridade física e mental dos mesmos.

A aplicação da escala teve como risco um possível desconforto nos participantes ao se depararem com algumas questões do instrumento de coleta de dados. Os benefícios desta pesquisa estão relacionados a abrangência do conhecimento sobre a sobrecarga que existe durante a carga de trabalho dos docentes do curso de enfermagem, fazendo com que possa ser desenvolvida medidas que amenizem os sintomas acometidos por esta Síndrome que acarreta tantas consequências para o mesmo e, posteriormente possibilitando um tratamento precoce, amenizando assim tantos danos.

5 RESULTADOS

Os resultados deste estudo foram alcançados por meio da aplicação de 3 instrumentos e reproduzidos através de gráficos e tabelas. Serão apresentados os dados sociodemográficos, dados clínicos e laborais, percentual quanto aos níveis do *Maslash Burnout Inventory* (MBI) e do Inventário de sintomas de stress para adultos de *LIPP* (ISSL).

Na Tabela 1 é apresentado os dados relacionados às variáveis sociodemográficas, sendo estas: Sexo, faixa etária, Estado civil, número de filhos e renda familiar.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021. (n= 36)

Variáveis sociodemográficas		N	%
Sexo	Masculino	8	22,2
	Feminino	28	77,8
Faixa etária	De 26 a 30 anos	7	19,4
	De 31 a 35 anos	9	25,0
	De 35 a 40 anos	12	33,3
	Mais de 40 anos	8	22,2
Estado civil	Casado (a)	25	69,4
	Solteiro (a)	8	22,2
	União estável	3	8,3
Número de filhos	0	17	47,2
	1	8	22,2
	2	9	25,0
	3	2	5,6
Renda familiar	Até 3 salários mínimos	1	2,8
	Até 4 salários mínimos	2	5,6
	Até 5 salários mínimos	5	13,9
	De 6 a 9 salários mínimos	17	47,2
	Mais de 10 salários mínimos	11	30,6
Total:		36	100%

Fonte: Própria pesquisa.

Foram incluídos no estudo 36 docentes, sendo a maioria do sexo feminino 28 (77,8%), com idade variando entre 26 a mais de 40 anos, com a faixa etária compreendida entre 35 e 40 anos apresentando predominância 12 (33,3%). Quanto ao estado civil, 25 (69,4%) da amostra se declararam casados. A maioria não possui filhos 17 (47,2%) e possui uma renda familiar entre 6 e 9 salários mínimos 17 (47,2%).

A tabela 2 dispõe sobre dados clínicos e laborais, os quais compreendem: curso de formação, tempo de formação, grau de formação, vínculo empregatício, tempo de trabalho na

instituição, carga horária semanal, vínculo empregatício, hábitos tabagistas, consumo frequente de álcool e outras drogas e prática de atividade física.

Tabela 2: Dados clínicos e laborais dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021. (n= 36)

Variáveis		N	%
Curso de formação	Enfermagem	30	83,3
	Enfermagem e outra formação	6	16,7
Tempo de formação	De 5 a 10 anos	12	33,3
	De 11 a 15 anos	13	36,1
	De 16 a 20 anos	8	22,2
	Mais de 20 anos	3	8,3
Grau de formação	Doutorado	16	44,4
	Mestrado	11	30,6
	Pós-graduação	9	25,0
Vínculo empregatício	Contrato temporário	14	38,9
	Estatuário	22	61,1
Tempo de trabalho na instituição	Menos de um ano	7	19,4
	Entre um e dois anos	7	19,4
	Dois anos	1	2,8
	Entre dois e cinco anos	6	16,7
	Mais de cinco anos	15	42,7
Carga horaria semanal	40 horas	19	52,8
	40 horas DE	17	47,2
Possui outro vínculo empregatício	Sim	15	41,7
	Não	21	58,3
É fumante	Sim	2	5,6
	Não	34	94,4
Consome frequentemente álcool ou outras drogas	Sim	6	16,7
	Não	30	83,3
Pratica atividade física	Sim	17	47,2
	Não	19	52,8
Total		36	100%

Fonte: Própria pesquisa.

Em relação ao curso de formação, observa-se que 30 (83,3%) possui apenas Enfermagem como curso de formação e 6 (16,7%) é formado em Enfermagem e em outro curso. A respeito do tempo de formação, 13 (36,1%) afirmaram ter de 11 a 15 anos de formação. Em relação ao grau de formação, a maior parte da amostra possuía Doutorado 16 (44,4%).

No que concerne ao vínculo empregatício, 22 (61,1%) é de natureza estatutária. Quanto ao tempo de trabalho na instituição, 15 (42,7%) trabalham na instituição a mais de cinco anos. A respeito da carga horária semanal de trabalho, a maioria 19 (52,8%) trabalham 40 horas semanais e 21 (58,3%) da amostra não possui outro vínculo empregatício.

Com relação aos hábitos dos participantes da pesquisa, a grande maioria 34 (94,4%) revelou não possuir o hábito de fumar e cerca de 30 (83,3%) não consome frequentemente álcool e outras drogas. É possível observar que 19 (52,8%) relataram não praticar nenhum tipo de atividade física, em contrapartida 17 (47,2%) afirmaram que possuía esse hábito em seu cotidiano.

Nos gráficos 1, 2 e 3 é apresentado os resultados obtidos após análise do instrumento MBI, em que foram estabelecidos os níveis em que o profissional se encontra em relação às três dimensões, de modo que para se determinar o estado de Burnout o participante deve estar com alto nível quanto à Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) e em baixo nível quanto a Realização Profissional (RP). Foi possível observar que nenhum participante possui a Síndrome de Burnout. Porém, a análise das variáveis separadamente, aponta que muitos possuem sintomas ou vivências relacionadas a estas variáveis.

A seguir serão apresentados, nos gráficos 1, 2 e 3 os dados relacionados aos percentuais quanto aos níveis do MBI, que são: Exaustão emocional, Realização pessoal no trabalho e despersonalização.

Gráfico 1: Percentual quanto ao nível de Exaustão Emocional do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí. 2021.

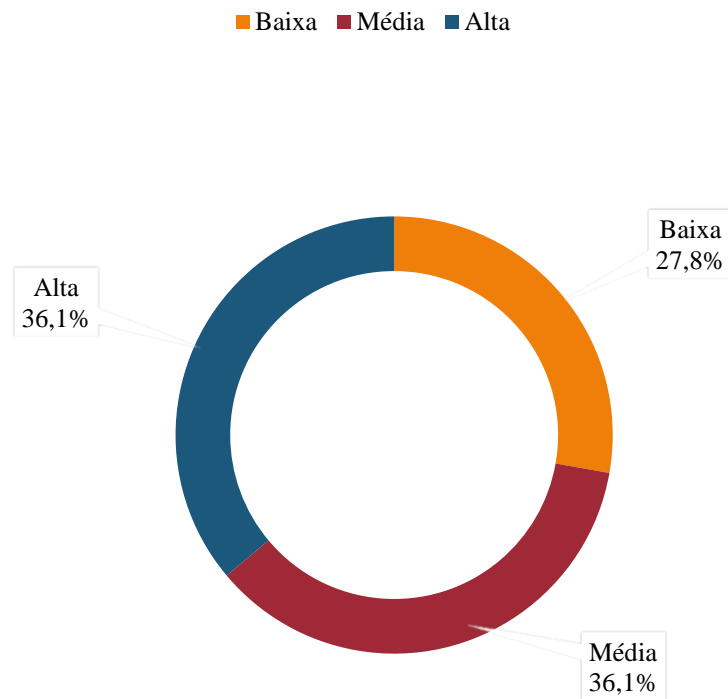


Gráfico 2: Percentual quanto ao nível de Realização Pessoal no Trabalho do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí. 2021.

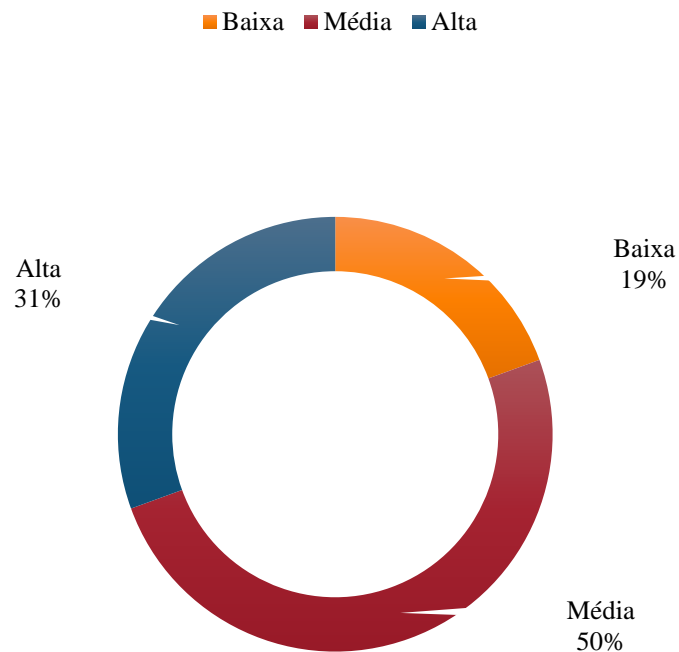
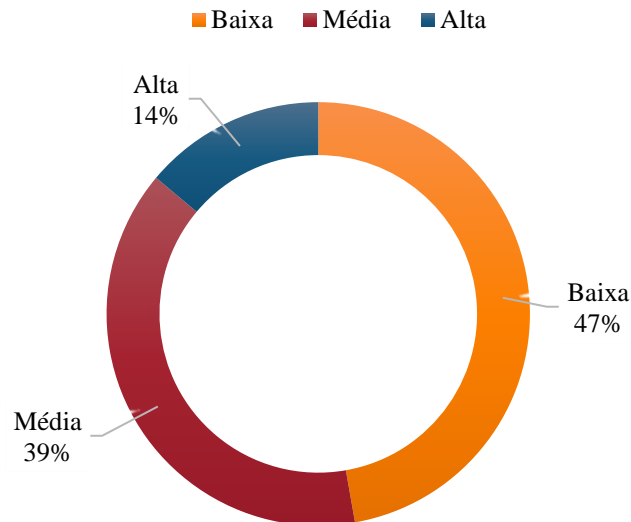


Gráfico 3: Percentual quanto ao nível de Despersonalização do *Maslash Burnout Inventory* (MBI) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí. 2021.



No gráfico 1, relativo à Exaustão Emocional apontou um percentual mais elevado 13 (36,1%) em ambas as categorias mais altas (alta e média). No gráfico 2, relativo à Realização pessoal no trabalho mostrou-se média na metade dos participantes 18 (50%) e na categoria gráfico 3, relativo à Despersonalização apresentou-se baixa (47%).

Na tabela 3 apresentada a seguir, será descrita o percentual dos docentes avaliados através do Inventário de sintomas de stress para adultos de LIPP (ISSL) quanto ao nível de alerta, resistência e exaustão.

Tabela 3: Percentual quanto aos níveis do *Inventário de sintomas de stress para adultos de LIPP* (ISSL) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021. (n= 36)

Ocorrência do risco de estresse	ALERTA		RESISTENCIA		EXAUSTÃO	
	N	%	N	%	N	%
SIM	2	5,5	14	38,8	3	8,3
NÃO	34	94,4	22	61,1	33	91,6
TOTAL	36	100%	36	100%	36	100%

Fonte: Própria pesquisa.

É possível observar na Tabela 3 que 19 (52,7%) dos participantes estão em estado de estresse, sendo que 2 (5,5%) encontra-se na fase de alerta do estresse, 14 (38,8%) estão na fase

de resistência e 3 (8,3%) na fase de exaustão. No entanto, 17 (47,2%) não se encaixaram em nenhuma fase do estresse.

Os resultados da coleta sobre o estresse desses participantes foram divididos nas três fases do estresse: alerta, resistência e exaustão, como pode ser notado no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 4: Fases do estresse (LIPP) dos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021. (N= 36)



Observa-se através das fases do estresse (Lipp) dos docentes de Enfermagem, que estão em estado de estresse, 2 (10,5%) dos participantes estão na fase alerta, seguido de que 3 (15,7%) que estão na fase de exaustão e a grande maioria que 14 (73,6%) na fase de resistência.

A Tabela 4, apresenta os dados relacionados aos sintomas apontados pelos participantes em cada uma das fases do estresse, que são: A fase de alerta, a de resistência e a de exaustão.

Tabela 4: Sintomas da fase Alerta, de Resistência e Exaustão do estresse revelados pelos docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem das IES da rede pública numa cidade no interior do Piauí. Picos (PI), 2021. (n= 36)

ALERTA			RESISTENCIA			EXAUSTÃO		
Nº de Sintomas	Nº de Profissionais	%	Nº de Sintomas	Nº de Profissionais	%	Nº de Sintomas	Nº de Profissionais	%
0	5	13,8	0	3	8,3	0	8	22,2
1	6	16,6	1	5	13,8	1	4	11,1
2	5	13,8	2	4	11,1	2	5	13,8
3	6	16,6	3	8	22,2	3	3	8,3
4	7	19,4	4	2	5,5	4	5	13,8
5	3	8,3	5	3	8,3	5	2	5,5
6	2	5,5	6	4	11,1	6	1	2,7
7	1	2,7	8	2	5,5	8	1	2,7
9	1	2,7	9	2	5,5	9	1	2,7
TOTAIS	36	100%	10	1	2,7	10	4	11,1
			11	2	5,5	15	1	2,7
			TOTAIS	36	100%	16	1	2,7
						TOTAIS	36	100%

Fonte: Própria pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, na fase alerta a maior parte dos profissionais 7 (19,4%) referiram sentir 4 sintomas, seguido por 6 (16,6%) que sentiram 1 e 3 sintomas, com o máximo de 9 sintomas marcados por uma (2,7%) pessoa. Na fase resistência a maioria 8 (22,2%) apresentou 3 sintomas, seguido por 5 (13,8%) que marcaram 1 sintoma, com o máximo de 11 (5,5%) sintomas marcados por dois profissionais. E na fase exaustão 8 (22,2%) docentes declararam não sentir nenhum sintoma, 5 (13,8%) apontou sentir 2 e 4 sintomas e um total máximo de 16 sintomas marcados por uma (2,7%) pessoa.

6 DISCUSSÃO

A amostra do presente estudo foi composta por 36 docentes, dentre estes 28 (77,8%) do sexo feminino. Nota-se uma grande prevalência feminina, corroborando com o trabalho de Soares (2011), em que 60% da amostra era do sexo feminino. Ainda que de acordo com o Censo da Educação Superior de 2018, o perfil docente atuando no ensino superior é do sexo masculino (ao todo são mais de 397 mil professores).

Segundo Zomer e Gomes (2017) quando o estresse ocupacional ultrapassa os níveis adaptativos e passa para um estado um pouco mais avançado, começa, então, a surgir um conjunto de sintomatologias que interferem diretamente na capacidade do trabalhador, denominada SB.

Baptista *et al.* (2019) afirma que no Brasil, a docência se encontra em segundo lugar das profissões com mais índice de doenças ocupacionais. Não obstante, essa suposição não é totalmente segura, pois estresse, depressão e ansiedade podem ser incluídos como sintomas da SB, e não como um diagnóstico isolado.

Para Ribeiro, Barbosa e Soares (2015) a forma de dedicação, o nível de afetividade e cuidado e a multiplicidade de funções (dona de casa, mãe, esposa, vários vínculos empregatícios e outras atribuições), podem, baseado na variável gênero, influir na SB.

Carlotto (2002) aponta que os homens são menos flexíveis e menos abertos para lidar com as várias situações presentes na profissão de ensino, tirando os professores do sexo masculino mais vulneráveis que os do sexo feminino, reafirmando o que foi notado neste estudo, pois cerca de um terço da amostra masculina apresentou alta na exaustão emocional e despersonalização.

O intervalo de idade dos docentes variou de 26 a 47 anos ($M= 35,61$), com prevalência entre 35 a 40 anos. Pode-se dizer que este dado se assemelha com os apresentados pelo censo da educação superior que indica que 36 anos é a idade mais frequente dos docentes tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas (INEP, 2018).

Segundo Carlotto (2011) e Gavish; Friedman (2010) o risco de incidência da síndrome se torna maior em docentes com menos de 40 anos, provavelmente devido às expectativas utópicas em relação à profissão, ele também leva em consideração o fato de que os jovens precisam encarar as demandas de trabalho. O que difere deste estudo, pois o índice de Exaustão Emocional se mostrou alta em docentes com idade superior a 40 anos.

Para Massa *et al.* (2016), essa síndrome é mais detectada em indivíduos jovens, considerando que um recém-formado, por não possuir uma grande bagagem de experiência

desenvolverá uma maior fração de inseguranças e dúvidas que, gera mais estresse, fator propenso da síndrome.

Levando em consideração o estado civil, a maior parte 25 (69,4%) se declarou casado, corroborando assim com os estudos de Soares (2011), em que 80% dos docentes eram casados, Souza *et al.* (2018) em que a maioria dos docentes são casados, e de Palage (2020) que em sua pesquisa constatou que a relação conjugal mais evidente é o casamento com 61%.

O estudo de Sá *et al.* (2018) aponta que 55,6% dos docentes participantes da pesquisa de estresse em docentes universitários da área da saúde possuem filhos, percentual que difere da amostra deste estudo, onde 80% dos docentes não possuem filhos.

Para Feijão e Moraes (2018) o matrimônio funciona como alicerce no desenvolvimento social e pessoal de cada sujeito, não se limitando apenas ao significado da busca por mais uma simples companhia, mas, pelo anseio de crescimento e apoio que pode ser identificado nesta união. O que o torna uma das fontes mais admissível para o indicativo de felicidade e bem-estar. Embora os resultados da pesquisa apresentem uma Exaustão Emocional alta em docentes casados e com dois filhos.

Carlotto (2011) ressalta ainda que a vida familiar pode ter propiciado mais experiência em lidar com outras pessoas e suas dificuldades. Os indivíduos podem não ter uma experiência de contato com o público em seu trabalho, mas podem ter desenvolvido a doença em função de sua vida familiar. Lima *et al.* (2013) aponta que a maternidade equilibra o profissional, possibilitando melhores estratégias de enfrentamento das situações.

A rotina dos docentes do ensino superior, no atual modelo de ensino, muitas são as atribuições impostas ao docente. Tanto no setor público quanto no setor privado, o que acaba provocando uma busca incessante por maior produtividade, financiamento de projetos, aumento na quantidade e qualidade das publicações indexadas, focalizando resultados acadêmicos efetivos, qualidade nas pesquisas e nos processos de orientação de alunos, entre outros. Atribuições que ultrapassam seu papel profissional e sua carga horária contratual e em consequência de uma conjuntura trabalhista que gera quadros complexos, propícios em termos de estresse e, muitas vezes, irreversíveis quanto ao Burnout (SOARES, 2017).

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, no conteúdo pertencente ao ensino superior, determina que a universidade seja incumbida pela produção intelectual e justamente por isso pelo menos um terço de seu corpo docente deve ser mestre ou doutor (BRASIL, 1996).

Palage (2020) diz que 64% dos seus entrevistados possuem mais de um vínculo empregatício diferindo da amostra em que 58,3% não possui outro vínculo empregatício, enquanto 41,7% possui outro emprego. Para Madariaga *et al.* (2019) o ritmo da rotina das pessoas, particularmente dos docentes, em razão das grandes e diversas demandas, necessidade de produção e atualização, encontra-se bastante agitado e é frequente que cuidar de si próprio, descansar e ocupar-se com atividades de lazer sejam omitidas para que mais demandas sejam cumpridas, conseqüentemente por as demandas serem contínuas, o que acaba gerando um ciclo sem fim, provocando cada vez mais cansaço e estresse.

Em harmonia com Gomes e Coqueiro (2017) que apontam que os participantes de suas pesquisas trabalham com carga horária de 20 a 40 horas (78%), se aproximando da população deste estudo que foi definido que a maioria (52,8%) trabalham 40 horas semanais e (47,2%) trabalha 40 horas com vínculo de dedicação exclusiva (DE). Para estes autores a remuneração de três salários mínimos ou mais foi prevalecente com (89%) diferindo dos resultados encontrados neste estudo que obteve maioria com uma renda familiar entre 6 e 9 salários mínimos (47,2%).

Em relação ao grau de formação, a maior parte da amostra possuía doutorado (44,4%), seguidos de mestrado (30,6%) e Pós-graduados (25%). Apontando que grande parte dos docentes que possuem doutorado se mostram com um alto nível de Exaustão emocional, baixo nível de despersonalização e uma média realização profissional. O que diverge dos resultados de Massa *et al.* (2016), que constatou que a maioria dos participantes de sua pesquisa possuem mestrado, seguido por doutorado, e que levou em consideração que isso ocorre devido às exigências das universidades que exigem que os mesmos possuam um grau acadêmico mais elevado, com intuito de elevar a qualidade de ensino.

Pereira (2018) alega que um dos fatores que torna a profissão docente estressante corresponde às jornadas de trabalho longas com redução no número de pausas para descanso e refeições, além de um ritmo de trabalho excessivo e instável onde frequentemente se inicia de manhã e se prolonga até a noite, produzindo dupla ou tripla jornada de trabalho. Desse modo, as outras atividades da rotina desses indivíduos começam a ser afetadas, como por exemplo a qualidade de suas refeições, o período de descanso e lazer, quantidade de horas de sono, assim por diante.

Segundo Gomes e Frinhani (2017) alimentação é um dos fatores que preserva a vida no ser humano, podendo influir de maneira positiva como quando possui uma alimentação saudável e balanceada simultaneamente com a prática de atividades físicas, produzindo um

efeito de diminuição dos riscos de algumas doenças, da mesma maneira, que uma alimentação inadequada amplia os riscos para estas mesmas doenças.

Sobre a prática de atividades físicas, (52,8%) relataram não praticar nenhum tipo de atividade física. O que vai de encontro com os resultados obtidos por Palage (2020) em que 56 % de sua amostra não praticam nenhum tipo de atividade física, resultado este que pode ser atribuído a grande demanda de tempo exigida pela universidade ou apenas por falta de estímulos.

A prática de atividade física é considerada uma grande forma de prevenção, promoção e em certas circunstâncias até mesmo recuperação da saúde. Dispõe de uma grande variedade de modalidades, sendo a melhor indicada àquela que não ofereça riscos para o sujeito, e que possua grande afinidade para exercer a prática. Exemplificando, citam-se alguns dos benefícios adquiridos com a prática correta e regular de atividade física, tais como a perda de peso, crescimento da expectativa de vida, aumento na qualidade do sono, progresso no condicionamento muscular e cardiorrespiratório, elevação da autoestima, aprimoramento da circulação sanguínea, atenuação do estresse, tonificação de ossos e músculos, dentre outros (BRASIL, 2017).

Os resultados obtidos em relação às dimensões da SB apontaram um percentual mais elevado 13 (36,1%) da Exaustão Emocional em ambas as categorias mais altas (alta e média). Já na Realização pessoal no trabalho mostrou-se média na metade dos participantes 18 (50%) e na categoria Despersonalização apresentou-se baixa (47%), pode se levar em consideração o desconforto ao ser sincero em algumas das perguntas dessa fase do estresse. Ainda que nenhum dos docentes tenha apresentado níveis que segundo a literatura sejam apontados como diagnóstico para a SB, cerca de 10 docentes apresentaram um risco alto e moderado de desenvolvê-la.

A pesquisa de Batista *et al.* (2010), com professores de João Pessoa, identificou que 33,6% dos professores também apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, embora tenha apresentado resultados diferentes quanto as outras dimensões, obtendo 8,3% alto nível de Despersonalização e 43,4% baixo nível de Realização Profissional. Assim como a pesquisa desenvolvida por Gomes *et al.* (2006), com professores portugueses que revelou 14% com alto nível de exaustão, 17,9% com despersonalização e 6% não realizados profissionalmente.

Já nos resultados de Neto *et al.* (2014) constatou ao analisar o risco de SB em professores na Universidade Regional do Cariri, em que dentre as alterações nas dimensões do

Burnout, apenas um docente (2,6%) apresentou níveis que configuram a SB, dois (5,2%) apresentaram risco elevado e quatorze (36,8%) demonstraram risco moderado para a síndrome.

Dessbesell *et al.* (2017) em outro estudo, com docentes de uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul, que atuam em diferentes organizações públicas e privadas, desempenhando funções de ensino e docência com cargo de gestão, verificou que da amostra, 47,3% apresentaram baixo índice, 51,3% médio indicativo e apenas 1,3% apresentam a SB.

Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) relatam que o desenvolvimento da despersonalização profissional tem como foco o prejuízo da capacidade de se relacionar com outras pessoas e no cumprimento de metas. Bianchi, Schonfeld, Laurent (2014) apontam que a despersonalização pode ser melhor conceituada com respostas depressivas a ambientes educacionais inadequados.

A despersonalização na amostra analisada no presente estudo foi maior em professores com faixa etária de 28 a 41 anos. Teve também um percentual alto em docentes do sexo masculino, assim como em geral em docentes casados, sem filhos e com doutorado. Segundo o estudo realizado por Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) em escolas públicas municipais em São Paulo, identificou que a despersonalização entre os professores teve uma prevalência de 31% independentemente da idade analisada.

Em relação ao estresse, verificou-se que 52,7% dos participantes estão em estado de estresse, 38,8 % dos docentes estão na fase de resistência, 5,5% se encaixou na fase alerta de estresse, 8,3% na fase de exaustão e 47,2% não se encaixaram em nenhuma fase do estresse, com isso concluindo que, os docentes em sua maioria estão estressados. Concordando com o estudo de Santos e Cardoso (2010) que grande parte (88,9%) dos participantes que apresentaram estresse, encontravam-se na fase de resistência.

A fase de resistência é a condição em que o estresse já está implantado, exigindo do sujeito uma energia na tentativa de recompor o equilíbrio interno, através de uma ação reparadora, que pode-se acarretar em um enfraquecimento do sujeito e caso, passe para fases mais avançadas, pode desencadear doenças.

Ao exigir novas habilidades dos profissionais, para desempenhar suas atividades no trabalho, pode gerar uma sobrecarga desencadeando o estresse, entre outros motivos, que podem estar relacionados com as novas exigências e demandas do trabalho (SANTOS; CARDOSO, 2010).

A educação em saúde, por meio de debates sobre o tema, palestras e folders educativos sustentam o eixo de informações essenciais para fornecer recursos ao trabalhador para

identificação precoce dos sintomas de SB e o autocuidado. A modificação que deve ser feita na esfera do trabalho pode levar, ainda no início, ao reconhecimento de possíveis agentes estressores no trabalho. Esse processo deve ser feito precocemente, desenvolvendo soluções para minimizar efeitos nocivos, tornando o cotidiano mais produtivo e prazeroso.

7 CONCLUSÃO

Através dos resultados deste estudo observou-se que os docentes possuem fatores de risco para a sua saúde mental, pois a exposição contínua a agentes estressores pode acarretar no desenvolvimento de algumas doenças ocupacionais.

É de extrema relevância que a profissão docente seja estudada sob a ótica de problemas provenientes do esgotamento profissional, como a SB, visto que, o intuito maior para a realização deste estudo foi contribuir para o esclarecimento de que o trabalho, neste caso o trabalho docente, demanda medidas de promoção e prevenção de agravos à saúde, já que é no cenário educacional que o desempenho do professor reflete diretamente na formação dos futuros Enfermeiros.

A SB se compõe do acúmulo de vários elementos que surgem silenciosamente e vão aos poucos se instalando e trazendo consigo impactos negativos à saúde, tendo em vista que ao rastrear a síndrome, vários aspectos da vida do sujeito têm sido comprometidos.

Nesta perspectiva, é de fundamental importância concluir que a maioria dos participantes apresentou uma sobrecarga e ainda que existe um número expressivo de docentes com potencial de serem afetados pela SB, uma vez que foram identificados percentuais relevantes nas três dimensões (EE, DP e RP), sejam elas detectadas exclusivas ou coincidentes, evidenciado que todos estão enquadrados em algum grau com comprometimento nos três parâmetros abordados.

Cabe salientar que ainda que o Google Forms seja de fácil utilização e manuseio, o estudo apresentou limitações metodológicas com a amostra visto que, para obter uma resposta, foram necessárias diversas tentativas de comunicação. Porém foi possível obter um retorno de cerca de 80% do público alvo.

Espera-se que este estudo possa possibilitar possíveis estratégias preventivas para a saúde do docente e medidas que poderão auxiliar na sua qualidade de vida, para que estes possam permanecer concretizando seu planejamento de vida profissional e pessoal com perspectiva à melhoria da sua estrutura educacional.

REFERÊNCIAS

- BALLONE, G. J. **Síndrome de Burnout entra na lista de doenças da OMS** (citado em 21 jul 2008). Disponível em: <<https://pubmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms/>> Acesso em: ago 2019.
- BALLONE, G. J. **Síndrome de Burnout entra na lista de doenças da OMS** (citado em 21 jul 2008). Disponível em: <<https://pubmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms/>> Acesso em: ago 2019.
- BARRETO, M. A. **Ofício, estresse e resiliência: desafios do professor universitário**. 229 f. Tese de doutorado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.
- BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.13, n. 3, p.502-512, 2008.
- BATISTA, J. B. V., CARLOTTO, M. S., COUTINHO, A. S., & AUGUSTO, L. G. DA S. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.13; n.3, p.502-512. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000078&pid=S0102-3772201100040000300004&lng=en>. Acesso em: 08 jan. 2021
- BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med.** v.20, n.4, p.5, 2006.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Benefícios da atividade física**, 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/artigos/781-atividades-fisicas/40394-beneficios-da-atividadefisica>>. Acesso em: 08 jan. 2021.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psic Teor Pesq.** v.27, n. 4, p. 403-10, 2011.
- CARLOTTO, MS. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. **Rev. SBPH [online]**. 2011; v.14; n.2, p.07-26. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200003>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- CARLOTTO, M. S. Prevenção da síndrome de burnout em professores: um relato de experiência. **Mudanças-Psicologia da Saúde**. v.22, n.1, p.31-39, 2014.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad Saude Publica**. v.22, n.5, p.1017-26, 2006.

CARLOTTO, Mary Sandra. **A síndrome de *Burnout* e o trabalho docente**. Psicol. estud. [online]. vol.7, n.1, p.21-29. 2002. ISSN 1807-0329. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722002000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021.

CALIXTO, L. M.; RODRIGUES, E. S. P. **Refletindo sobre a prática docente em enfermagem nos desafios da humanização e do diálogo. In: congresso nacional de educação**. Mato Grosso. **Anais**. Sem Local: Eixo - Educação e Saúde, 2017. p. 14879 - 14881. Mar. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Ranna/Downloads/23124_14085.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, 2008.

DALAGASPERINA, P, MONTEIRO JK. **Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado**. Psico-USF. 2014;19(2):265-275. doi: 10.1590/1413-82712014019002011

DESSBESELL VH, FABRICIO A, ROTILI LB, GRZYBOVSKI D. **Incidência da síndrome de burnout em docentes do ensino superior no Rio Grande do Sul**. [TCC]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2017

DIONE, P.; MELO, C. **O estresse no ambiente de trabalho**. 2017. HOLISTE. Disponível em: <<https://www.holiste.com.br/estresse-no-ambiente-de-trabalho/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

FEHOESP 360: No limite. Sem Local: Neutra de Carbono, v. 9, Maio 2017.

FEIJAO, G. M. M; MORAIS, N. A. **Interação família e trabalho: a percepção de docentes do ensino superior acerca da satisfação conjugal**. Contextos Clínic, v. 11, n. 1, p. 83- 96, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 jan. 2021.

FORMIGUIERI, V. J. **Burnout em fisioterapeutas: influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico**. (Dissertação-Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 92 f. 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAVISH, B., & FRIEDMAN, I. A. Novice teachers' experience of teaching: a dynamic aspect of burnout. **Social Psychology of Education**, v.13; n.2, p.141-167. 2010. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/225511837_Novice_teachers'_experience_of_teaching_A_dynamic_aspect_of_burnout>. Acesso em: 10 de janeiro de 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6º. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, R. A., SILVA, M. J., MOURISCO, S., SILVA, S., MOTA, A., & MONTENEGRO, N. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: um estudo sobre o estresse,

burnout, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. *Revista Portuguesa de Educação*, v.19; n.1, p.67-93. 2006.

GOMES, R.S.; COQUEIRO, J.F.R. Qualidade de Vida Relacionada à Carga de Trabalho dos Profissionais de Saúde com enfoque nos problemas desencadeados . **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.10, n.33, p. 249-261, 2017.

GOMES, C. V; FRINHANI, F. M. D. **Alimentação Saudável como direito humano à saúde: Uma análise das normas regulamentadoras da produção de alimentos orgânicos.** Leopoldiano. v.43, n. 121, p.73-93,2017. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/viewFile/757/638>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 – Retratos do Brasil e do Piauí.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/censo_2010_piaui.pdf>. Acesso em 20 nov 20.

ISMA-BR - **International Stress Management Association no Brasil. Burnout – 30% sofrem do tipo de estresse mais devastador.** São Paulo. 2002. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/artigo/burnout-y-30-sofrem-do-tipo-de-estresse-mais-devastador>> . Acesso em: 20 set. 2019

LEITE, T. I. A., et al. Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários. **Rev Bras Med Trab.** v.17, n.2, p.170-179, 2019.

LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil.**, 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2001

LIMA, C. R. C, et al. Prevalence of burnout syndrome among military physicians at a public hospital in Rio de Janeiro, Brazil. **Rev Bras Med Trab.** v.16, n.3, p.287-96, 2018.

LIMA ASL, SOUZA AI, GALINDO RH, FELICIANO KVO. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. **Ciênc. saúde coletiva.** v.18; n.4, p.1051- 1058. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400018>. Acesso em: 7 jan. 2021.

MADRIAGA, L. C. V; SOUZA, N. V. D. O; D'OLIVEIRA, C. A. F. B; CARVALHO, E. C; LISBOA, M. T. L; ANDRADE, K. B. S. O docente de enfermagem Uma análise sociodemográfica, laboral e de saúde. **Rev enferm UFPE online**, v.13, n.2, p.438-48, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/235941/31355>>. Acesso em: 05 jan. 2021

MADEIRA, M. Z. A. **A prática pedagógica das professoras do curso de enfermagem: revisando a construção dos saberes docentes.** Maria Zélia de Araújo Madeira. Teresina (PI), UFPI, 206, 159 p. Dissertação (Mestrado em Educação) UFPI, 2006.

MARÇAL, A. R. V.; RIBEIRO, E. R.; ZAGONEL, I. P. S. Espaço para a Saúde - **Revista de Saúde Pública do Paraná.** Espaço Para Saúde, s.l., p.75-86, jul. 2019. Instituto de Estudos em Saude Coletiva - INESCO.

MAROCO, J.; TECEDDEIRO, M. Inventário de burnout de maslach para estudantes portugueses. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 10, n. 2, p. 227-35, 2009.

MASSA, L. D. B.; SILVA, T. S.; SÁ, I. S. V. B.; BARRETO, B. C.; ALMEIDA, P. H. T. Q.; PONTES, T. B. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev Ter Ocup Univ**. v.27, n.2, p. 180-189,2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978/116562>>. Acesso em: 07 jan. 2021.

MASLACH C, SCHAUFELI WB, LEITER MP. **Job burnout**. **Annu Rev Psychol**. v.52, n.1, p.397-22, 2001.

MASLACH, C. (2006). **Promovendo o envolvimento e reduzindo o burnout** [Resumo]. Em International Stress Management Association (Org.), Anais do VI Congresso de Stress da ISMA-BR, VIII Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho. Porto Alegre: ISMA, CD-ROM.

MASLACH, C. Comprendiendo el burnout. **Ciencia & Trabajo, Berkeley**, v. 11, n. 32, p. 37-43, 2009. Disponível em: <<http://www.vitoria-gasteiz.org/wb021/http/contenidosEstaticos/adjuntos/es/16/40/51640.pdf>>. Acesso em: ago. 2019.

MASSA, L. D. B. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev. Ter. Ocup. Univ. Sao Paulo (Impr.)**, v.27, n.2, p. 180-189, 2016.

NETO RTL, CAVALCANTE MLB, CORREIA ARS, FERREIRA NB, ADAMI F. O docente de enfermagem e a Síndrome de Burnout: um panorama na Universidade Regional do Cariri. **Rev Bras Pesq Saúde**. v.16; n.4, p.39-47. 2014.

NEVES, V.F.; OLIVEIRA, A.F.; ALVES, P.C. Síndrome de Burnout: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 1, pp. 45-54, jan.-mar, 2014.

PALAGE, Francine Silva *et al.* Prevalência da síndrome de burnout em professores de uma universidade do Estado de Minas Gerais. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 10619-10663, ago. 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-275>. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7ed. 2011.

PEREIRA, A. S. **Qualidade de vida no trabalho: Um fator determinante para o bemestar docente em escolas públicas**. Estágio Supervisionado (Curso de administração). UPF, 2018. Disponível em:<<<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1636/1/PF2018Alice%202020Pereira.pdf>>>. Acesso em: 7 jan 2021.

RAJAK, R; CHANDRA, B. Exploring Predictors of Burnout and Work Engagement among Teachers - A Review on Higher Educational Institutions of India. **JIAAP**. v.43, n.1, p. 145-56, 2017.

REDAÇÃO (Org.). **O que é síndrome de burnout. E quais as estratégias para enfrentá-la.** 2018. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2018/05/30/o-que-e-sindrome-de-burnout-e-quais-as-estrategias-para-enfrenta-la/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

REIS, E. J. F. B. Docência e exaustão emocional. **Educ Soc [Internet]**. v.27, n.94, p.229-53, 2006.

RIBEIRO LCC; BARBOSA LACR; SOARES AS. Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.5, n.3. p.1741- 1751. set/dez.2015, Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987/0>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ROCHA, A. L. F.; FONSECA, M. G. Reflexões sobre a docência em enfermagem. As características necessárias ao enfermeiro professor segundo a literatura. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 174, n. 17, p.1-1, nov. 2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd174/reflexoes-sobre-a-docencia-em-enfermagem.htm>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. 3, p. 456-459, 2006.

RODRIGUES, J. A., et al. Tendências Pedagógicas: Conflitos, Desafios e Perspectivas de Docentes de Enfermagem. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.** v.37, n.3, p.333-349, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde.** MedBook, 7ed. Rio de Janeiro, 2013.

SÁ, S. C. A; SILVA, R. M; KIMURA, C. A; PINHEIRO, G. Q; GUIDO, L. A, MORAES, I. M. F. Estresse em docentes universitários da área de saúde de uma faculdade privada do entorno do Distrito Federal. **Rev. Cient. Sena Aires.** v.7, n.3, p. 200-207,2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/321/231>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

SANTOS, A.F.O; CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. **Estudos de Psicologia I Campinas**, v.27, n.1, p.67-74, 2010.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **SapereAude–Belo Horizonte.** v.11, n.6, p.349-358, 2015.

SILVA NR, BOLSONI-SILVA AT, LOUREIRO SR. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Rev. Bras. Educ.** v.23; n.23, p.23-48. 2018

SILVA, J. L. L. **Aspectos psicossociais e síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** 151 f. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, J. L. L; PEREIRA, L. C. L; SANTOS, M. P; BORTOLAZZO, P. A. A. B; RABELO, T. G. S; MACHADO, E. A. Prevalência da Síndrome de burnout entre professores da Escola

Estadual em Niterói, **Brasil. Enfermería Actuale**n Costa Rica, v.34, p.1-12, 2018. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44854610002>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

SOARES, T. F. R. **Provável Síndrome de Burnout em professores do ensino superior de uma universidade do sertão paraibano** 2011. 59 f. Monografia de Conclusão do Curso de Bacharel em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2011.

SOARES, G. I. Formação acadêmica e atuação profissional de docentes em educação: USP e UNICAMP. **Cad. Pesqui.** v. 47, n. 166, p. 1268-1291, 2017.

TABELEÃO, V. P; TOMASI, E; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública.** v.27, n.12, p. 2401-8, 2011.

VERCAMBRE, M. N. et al. Individual and contextual covariates of burnout: a cross-sectional nationwide study of French teachers. **BMC Public Health.** v.9, n.333 p.1-12, 2009.

WANG, Y., et al. Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China. **Int Arch Occup Environ Health.** v.88, n. 5, p. 589-97, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health impact of psychosocial hazards at work: an overview.** Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44428/1/9789241500272_eng.pdf>. Acesso em: ago. 2019.

ZANATTA, A. B; LUCCA, S.R. Prevalence of Burnout syndrome in health professional of an oncology-hematological pediatric hospital. **Revista Da Escola de Enfermagem,** v. 49, n. 2, p. 253-258, 2015.

ZOMER FB, GOMES KM. Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. **Rev Iniciação Científica.**v.15, p.55-68, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1-3



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM



Título do projeto: Síndrome de Burnout em Docentes de Cursos de Bacharelado em Enfermagem
Pesquisador responsável: Ma. Antônia Sylca de Jesus Sousa
Telefone para contato: (89) 98108-5159
Pesquisador participante: Ranna Gomes de Sousa Silva
Telefone para contato: (89) 99406-4834
Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí
E-mail: rannagms@ufpi.edu.br; sylcasousa88@hotmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em um estudo de trabalho de conclusão de curso, no qual serão coletados dados sobre você por meio do preenchimento de um formulário. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Este estudo está sendo conduzido pela Ma. Antônia Sylca de Jesus Sousa e a acadêmica de Enfermagem Ranna Gomes de Sousa Silva. Após obter as informações necessárias e desejar participar do estudo, assine o final desse documento, que é apresentado em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Todas as páginas serão rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegada e pelo responsável legal. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

ESCLARECIMENTO SOBRE O ESTUDO:

Pesquisador responsável: Ma. Antônia Sylca de Jesus Sousa
Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí
Telefone para contato: (89) 98108-5159
Pesquisador participante: Ranna Gomes de Sousa Silva
Telefone para contato: (89) 99406-4834

Objetivo: investigar a presença da Síndrome de Burnout nos docentes de cursos de enfermagem em uma cidade no interior do Piauí. Espera-se contribuir promovendo conhecimento sobre a sobrecarga que existe durante o trabalho dos docentes do curso de enfermagem, fazendo com que possa ser desenvolvida medidas que amenizem os sintomas acometidos por esta Síndrome que acarreta tantas consequências para o mesmo e, posteriormente possibilitando um tratamento precoce, amenizando assim tantos danos.

Riscos: A aplicação do questionário terá como risco um possível desconforto nos participantes ao se depararem com algumas questões do instrumento de coleta de dados e tomada de tempo do sujeito ao responder o questionário. Os mesmos serão contornados utilizando-se total confidencialidade e privacidade durante o preenchimento do questionário, que o participante responderá em um local de sua preferência. As informações fornecidas por ele terão sua confidencialidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Benefícios: Contribuir promovendo conhecimento sobre a sobrecarga que existe durante o trabalho dos docentes do curso de enfermagem, fazendo com que possa ser desenvolvida medidas que amenizem os sintomas acometidos por esta Síndrome que acarreta tantas consequências para o mesmo e, posteriormente possibilitando um tratamento precoce, amenizando assim tantos danos.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste formulário, respondendo perguntas que abordam dados sociodemográficos, bem como uma escala referente à avaliação da presença dos sintomas da Síndrome de burnout no professor, assim como o delineamento do perfil do trabalhador e o inventario de sintomas de stress para adultos de LIPP (ISSL) (LIPP, M.E.N). As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. Gostaria de informá-lo que:

- A sua participação é voluntária e não trará nenhum malefício.
- O Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar da pesquisa ou dela retirar-se quando assim desejar, sem que isto traga prejuízo moral, físico ou social, bem como implicações em seu trabalho.
- As informações obtidas serão analisadas em conjunto com os outros participantes, não sendo divulgado a sua identidade (seu nome), bem como qualquer informação que possa identificá-lo.
- O Sr.(a) tem o direito de ser mantido atualizado acerca das informações relacionadas à pesquisa.
- O Sr.(a) não terá nenhuma despesa pessoal ao participar da pesquisa, também não haverá compensação financeira decorrente de sua participação.
- Comprometo-me em utilizar os dados coletados unicamente para fins acadêmicos, afim de atender os objetivos da pesquisa.
- O Sr. (a) será indenizado caso lhe aconteça algum dano durante sua participação na pesquisa.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____, RG: _____, CPF: _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Síndrome de Burnout em Docentes de Cursos de Bacharelado em Enfermagem”. Sobre a minha decisão em participar nesse estudo, ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também, que minha participação é isenta de despesas e ou de remuneração. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Eu discuti com os pesquisadores responsáveis sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em



participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Local e data: _____

Assinatura do sujeito ou responsável

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa ou representante legal para participação neste estudo.

Picos, _____ de _____ de 20 ____

Antônia Sylca de Jesus Sousa

Ranna Gomes de Sousa Silva

Observações complementares: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros localizado no seguinte endereço: Rua Cícero Duarte, SN. Bairro Junco, Picos – PI. Telefone: 089-3422-3003 - email: cep-ufpi@ufpi.edu.br./ web: <http://www.ufpi.br/orientacoes-picos> .Horário de funcionamento: Segunda a Sexta de 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00.



APENDICE B - DELINEAMENTO DO PERFIL DO TRABALHADOR

1. Idade ()

2. Gênero: 1) Feminino 2) Masculino

3. Formação e tempo de formação: _____

4. Renda Familiar:

- | | | | |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| 1) <input type="checkbox"/> | Até 1 salário mínimo | 5) <input type="checkbox"/> | Até 5 salários mínimos |
| 2) <input type="checkbox"/> | Até 2 salários mínimos | 6) <input type="checkbox"/> | De 6 a 9 salários mínimos |
| 3) <input type="checkbox"/> | Até 3 salários mínimos | 7) <input type="checkbox"/> | Mais de 10 salários mínimos |
| 4) <input type="checkbox"/> | Até 4 salários mínimos | | |

5. Estado civil:

- | | | | |
|-----------------------------|--------------|-----------------------------|---------------|
| 1) <input type="checkbox"/> | Casado (a) | 3) <input type="checkbox"/> | União Estável |
| 2) <input type="checkbox"/> | Solteiro (a) | 4) <input type="checkbox"/> | outros |

6. Número de filhos ()

7. Grau de Formação:

- | | | | |
|-----------------------------|----------------|-----------------------------|-----------|
| 1) <input type="checkbox"/> | Nível técnico | 4) <input type="checkbox"/> | Mestrado |
| 2) <input type="checkbox"/> | Nível superior | 5) <input type="checkbox"/> | Doutorado |
| 3) <input type="checkbox"/> | Pós-graduação | | |

8. Vínculo empregatício:

- | | | | |
|-----------------------------|------------|-----------------------------|---------------------|
| 1) <input type="checkbox"/> | Estatuário | 2) <input type="checkbox"/> | Contrato Temporário |
|-----------------------------|------------|-----------------------------|---------------------|

9. Carga Horária semanal:

- | | | | | | |
|-----------------------------|----------|-----------------------------|------------|-----------------------------|-------|
| 1) <input type="checkbox"/> | 20 horas | 4) <input type="checkbox"/> | 40 horas | 6) <input type="checkbox"/> | Outra |
| 2) <input type="checkbox"/> | 24 horas | 5) <input type="checkbox"/> | Mais de 40 | | |
| 3) <input type="checkbox"/> | 36 horas | | horas | | _____ |

10. Quanto tempo trabalha nesta instituição?

- | | | | |
|-----------------------------|-----------------|-----------------------------|--------------------|
| 1) <input type="checkbox"/> | Menos de um ano | 3) <input type="checkbox"/> | Mais de dois anos |
| 2) <input type="checkbox"/> | Dois anos | 4) <input type="checkbox"/> | Mais de cinco anos |

11. É fumante?

- | | | | |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| 1) <input type="checkbox"/> | Sim | 2) <input type="checkbox"/> | Não |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|

12. Consome frequentemente álcool ou outras drogas?

- | | | | |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| 1) <input type="checkbox"/> | Sim | 2) <input type="checkbox"/> | Não |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|

13. Pratica atividade física?

- | | | | |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|
| 1) <input type="checkbox"/> | Sim | 2) <input type="checkbox"/> | Não |
|-----------------------------|-----|-----------------------------|-----|

Qual? Com que frequência? _____

APENDICE C - MBI-HSS (MASLACH BURNOUT INVENTORY/ HUMAN SERVICES SURVEY) (1986)

Tradução validada para a língua portuguesa por Benevides-Pereira (2001)

Obs.: Instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico e Psicoterapeuta

Questionário para a Identificação da Síndrome de Burnout.

Marque "X" na coluna correspondente

0 (nunca) // **1** (uma vez ao ano ou menos) // **2** (uma vez ao mês ou menos) // **3** (algumas vezes ao mês) // **4** (uma vez por semana) // **5** (algumas vezes por semana) // **6** (todos os dias)

Nº	MaslachBurnoutInventory (MBI)	0	1	2	3	4	5	6
	Responda as questões a seguir utilizando a pontuação							
1-	Sinto-me esgotado (a) ao final de um dia de trabalho.							
2-	Sinto-me como se estivesse no meu limite.							
3-	Sinto-me emocionalmente exausto (a) com meu trabalho.							
4-	Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho.							
5-	Sinto-me esgotado com meu trabalho.							
6-	Sinto que estou trabalhando demais neste emprego							
7-	Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado (a).							
8-	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.							
9-	Sinto-me cansado (a) quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.							
10-	Sinto-me cheio de energia.							
11-	Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com meus alunos.							
12-	Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para meus alunos.							
13-	Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho.							
14-	Lido de forma adequada com os problemas no meu trabalho.							

15-	Posso entender com facilidade o que sentem os alunos.							
16-	Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho.							
17-	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.							
18-	Sinto que os alunos culpam-me por alguns dos seus problemas.							
19-	Sinto que trato alguns alunos como se fossem objetos.							
20-	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.							
21-	Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus alunos							
22-	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.							
	Totais							

**APENDICE D - INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE
LIPP (ISSL) (LIPP, M.E.N.)
FONTE: Lipp, 2005**

QUADRO 1a

1. Marque com um F1 os sintomas que tem apresentado nas últimas 24 horas.

- () 1. MÃOS E PÉS FRIOS
- () 2. BOCA SECA
- () 3. NÓ NO ESTÔMAGO
- () 4. AUMENTO DE SUDORESE (muito suor, suadeira)
- () 5. TENSÃO MUSCULAR
- () 6. APERTO DA MANDÍBULA/RANGER OS DENTES
- () 7. DIARRÉIA PASSAGEIRA
- () 8. INSÔNIA (dificuldade para dormir)
- () 9. TAQUICARDIA (batedeira no peito)
- () 10. HIPERVENTILAÇÃO (respirar ofegante, rápido)
- () 11. HIPERTENSÃO ARTERIAL SÚBITA E PASSAGEIRA (pressão alta)
- () 12. MUDANÇA DE APETITE

QUADRO 1b

2. Marque com um P1 os sintomas que tem apresentado nas últimas 24 horas.

- () 13. AUMENTO SÚBITO DE MOTIVAÇÃO
- () 14. ENTUSIASMO SÚBITO
- () 15. VONTADE SÚBITA DE INICIAR NOVOS PROJETOS

QUADRO 2a

3. Marque com um F2 os sintomas que tem experimentado na última semana.

- () 1. PROBLEMAS COM A MEMÓRIA
- () 2. MAL-ESTAR GENERALIZADO, SEM CAUSA ESPECÍFICA
- () 3. FORMIGAMENTO DAS EXTREMIDADES
- () 4. SENSACÃO DE DESGASTE FÍSICO CONSTANTE
- () 5. MUDANÇA DE APETITE
- () 6. APARECIMENTO DE PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS (de pele)
- () 7. HIPERTENSÃO ARTERIAL (pressão alta)
- () 8. CANSAÇO CONSTANTE
- () 9. APARECIMENTO DE ÚLCERA
- () 10. TONTURA/SENSACÃO DE ESTAR FLUTUANDO

QUADRO 2b

4. Marque com um P2 os sintomas que tem experimentado na última semana.

(sexo)

- () 11. SENSIBILIDADE EMOTIVA EXCESSIVA (estar muito nervoso)
 () 12. DÚVIDA A SI PRÓPRIO
 () 13. PENSAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
 () 14. IRRITABILIDADE EXCESSIVA
 () 15. DIMINUIÇÃO DA LIBIDO (sem vontade de

QUADRO 3a

5. Marque com um F3 os sintomas que tem experimentado no último mês.

- () 1. DIARREIA
 () 2. DIFICULDADES SEXUAIS
 () 3. INSÔNIA
 () 4. NÁUSEA
 () 5. TIQUES
 () 6. HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTINUADA (pressão alta)
 () 7. PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS PROLONGADOS
 () 8. MUDANÇA EXTREMA DE APETITE
 () 9. EXCESSO DE GASES
 () 10. TONTURA FREQUENTE
 () 11. ÚLCERA
 () 12. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

QUADRO 3b

6. Marque com um P3 os sintomas que tem experimentado no último mês.

- () 13. Impossibilidade de trabalhar
 () 14. Pesadelos
 () 15. Sensação de incompetência em todas as áreas
 () 16. Vontade de fugir de tudo
 () 17. Apatia, depressão ou raiva prolongada
 () 18. Cansaço excessivo
 () 19. Pensar/falar constantemente em um só assunto
 () 20. Irritabilidade sem causa aparente
 () 21. Angústia/ansiedade diária
 () 22. Hipersensibilidade emotiva
 () 23. Perda do senso de humor

ANEXOS



ANEXO A – Autorização Institucional (UESPI)
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ –
UESPI CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, **Janáina Alvarenga Aragão**, em nome da Universidade Estadual do Piauí – Campus Prof. Barros Araújo, concordo com a execução do estudo intitulado **“Síndrome de Burnout em docentes de cursos de Bacharelado em Enfermagem”**, a ser desenvolvido no campus. Os sujeitos do estudo serão os docentes efetivos e substitutos do curso de enfermagem que exercem suas funções regularmente na instituição de ensino. O projeto de pesquisa está sob a coordenação da pesquisadora Me. Antônia Sylca de Jesus Sousa, que tem por objetivos: Investigar a presença de sintomas da SB entre os docentes do curso de Bacharelado de Enfermagem nas IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí; caracterizar a amostra quanto aos aspectos socioeconômicos e demográficos; identificar fatores de risco associados à SB entre professores do curso de Bacharelado em Enfermagem de duas instituições de ensino superior; correlacionar o grau de desenvolvimento da SB de acordo com a formação do docente.


Dra. Janáina Alvarenga Aragão
 Diretora UESPI - PICOS
 Portaria nº 0788-29/09/2017
 CPF: 590.052.543-00
 Mat. 170671-3

Picos-PI, 19 de maio de 2020.

BR 316 – KM 299 – Bairro Altamira – CEP: 64602-000
www.uespi.br/ e-mail: coord.centrointegrado@pcs.uespi.br e
direcao@pcs.uespi.br
Fone: 86-99502 3068

ANEXO B- Autorização Institucional (UFPI)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CNPJ
06.517.387/0001-34
Rua Cícero Duarte, nº 905 - Bairro Junco - Picos/PI
CEP: 64.607-670 / Fone: Fone (89)3422-4389/4200 –
Fax (89) 3422- 4826

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, **Francisco Gleison da Costa Monteiro**, em nome da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, concordo com a execução do estudo intitulado “**Síndrome de Burnout em docentes de Cursos de Bacharelado em Enfermagem**”, a ser desenvolvido no Campus. Os sujeitos do estudo serão os docentes efetivos e substitutos do Curso de Enfermagem que exercem suas funções regularmente na instituição de ensino. O projeto de pesquisa está sob a coordenação da pesquisadora Me. Antônia Sylca de Jesus Sousa, que tem por objetivos: Investigar a presença de sintomas da Síndrome de Burnout entre os docentes do curso de Bacharelado de Enfermagem nas instituições de ensino superior da rede pública na cidade de Picos, Piauí; Caracterizar a amostra quanto aos aspectos socioeconômicos e demográficos; Identificar fatores de risco associados à SB entre professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem de duas instituições de ensino superior; Correlacionar o grau de desenvolvimento da SB de acordo com a formação do docente.

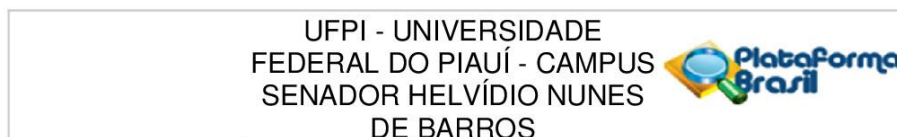
Picos (PI), 09 de Maio de 2020.

A handwritten signature in blue ink that reads "Francisco Gleison da Costa Monteiro".

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Diretor
Mat. STAPE: 1783526
UFPI - Campus Senador Helvídio N. de Barros

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Diretor do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

ANEXO C - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE CURSOS DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Pesquisador: Antônia Sylca de Jesus Sousa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33378820.0.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.142.986

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com recorte temporal transversal, de abordagem quantitativa que será realizado com docentes do curso de enfermagem de instituições de ensino superior sobre síndrome de burnout (SB).

A Síndrome do Esgotamento Profissional ou SB é o estresse crônico causado pelo trabalho que pode levar o corpo e a mente ao esgotamento total. Traduzindo do inglês, "burn" quer dizer queima e "out" fora que sugere algo que deixou de operar por exaustão de energia danificando aspectos psicológicos e físicos da pessoa. Constituída por três dimensões: Redução da Realização Pessoal (RRP), Despersonalização (DP) e Exaustão Emocional (EE).

Objetivo da Pesquisa:

Investigar a presença de sintomas da SB entre os docentes de cursos de Bacharelado de Enfermagem nas IES da rede pública na cidade de Picos, Piauí.

Caracterizar a amostra quanto aos aspectos socioeconômicos e demográficos; Identificar fatores de risco associados à SB entre professores de cursos de Bacharelado em Enfermagem em instituições de ensino superior;

Correlacionar o grau de desenvolvimento da SB de acordo com a formação do docente.

Endereço: CICERO DUARTE 905	CEP: 64.607-670
Bairro: JUNCO	
UF: PI Município: PICOS	
Telefone: (89)3422-3003	E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARROS**



Continuação do Parecer: 4.142.986

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A aplicação do questionário terá como risco um possível desconforto nos participantes ao se depararem com algumas questões do instrumento de coleta de dados e tomada de tempo do sujeito ao responder o questionário. Os mesmos serão contornados utilizando-se total confidencialidade e privacidade durante o preenchimento do questionário, que o participante responderá em um local de sua preferência. As informações fornecidas por ele terão sua confidencialidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Contribuir promovendo conhecimento sobre a sobrecarga que existe durante o trabalho dos docentes do curso de enfermagem, fazendo com que possa ser desenvolvida medidas que amenizem os sintomas acometidos por esta Síndrome que acarreta tantas consequências para o mesmo e, posteriormente possibilitando um tratamento precoce, amenizando assim tantos danos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão adequados.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1499688.pdf	01/07/2020 16:11:38		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	01/07/2020 16:09:15	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/07/2020 16:03:44	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES
DE BARROS**



Continuação do Parecer: 4.142.986

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	01/07/2020 16:03:29	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	01/07/2020 11:37:09	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	08/06/2020 19:58:19	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	08/06/2020 19:04:58	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores.pdf	08/06/2020 19:00:52	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Outros	TCF.pdf	08/06/2020 18:35:52	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Institucional_uespi.pdf	08/06/2020 18:20:19	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_institucional_ufpi.pdf	08/06/2020 18:20:01	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Ranna_Gomes_de_So usa_Silva.pdf	08/06/2020 15:51:20	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	05/06/2020 18:27:19	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Antonia_Sylca.pdf	22/05/2020 18:46:49	Antônia Sylca de Jesus Sousa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 08 de Julho de 2020

Assinado por:
LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

ANEXO D - TABELAS PARA AS PORCENTAGENS DO INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL)

**Tabela de Correção 1.
Fases do Stress**

QUADRO 1		QUADRO 2		QUADRO 3	
Fase 1	Alerta	Parte I		Fase 4	Exaustão
Resultado Bruto	Porcentagem	Id Fase 2	Resistência	Resultado Bruto	Porcentagem
7	11	4	8	9	7
8	22	5	17	10	13
9	33	6	25	11	20
10	44	7	33	12	27
11	56	8	42	13	33
12	67	9	50	14	40
13	78	Parte II		15	47
		Id Fase 3	Quase Exaustão		
14	89	10	58	16	53
15	100	11	67	17	60
		12	75	18	67
		13	83	19	73
		14	92	20	80
		15	100	21	87
				22	93
				23	100

**Tabela de Correção 2.
Tipo de Sintomatologia
*Sintomas Físicos***

Fase de Alerta		Fase de Resistência		Fase de Exaustão	
Res. Bruto	Porcent.	Res. Bruto	Porcent.	Res. Bruto	Porcent.
1	8	1	10	1	8
2	16	2	20	2	16
3	25	3	30	3	25
4	33	4	40	4	33
5	41	5	50	5	41
6	50	6	60	6	50
7	58	7	70	7	58
8	66	8	80	8	66
9	75	9	90	9	75
10	83	10	100	10	83
11	91			11	91
12	100			12	100

**ANEXO D - TABELAS PARA AS PORCENTAGENS DO INVENTÁRIO DE
SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL)**

Tabela de Correção 3.
Tipo de Sintomatologia
Sintomas Psicológicos

Fase de Alerta		Fase de Resistência		Fase de Exaustão	
Res. Bruto	Percent.	Res. Bruto	Percent.	Res. Bruto	Percent.
1	33	1	20	1	9
2	66	2	40	2	18
3	100	3	60	3	27
		4	80	4	36
		5	100	5	45
				6	54
				7	63
				8	72
				9	81
				10	90
				11	100



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Laura Jones de S. Silva, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação “**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENFERMAGEM DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de Agosto de 2021.

Laura Jones de S. Silva

Assinatura

Assinatura